**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA**
***Pró – Reitoria de Extensão***
**PROJETO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL PROGRAMA MANOEL QUIRINO**

# PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL E PROFISSIONAL PROGRAMA MANOEL QUIRINO

## **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC):** Agente Cultural

Para oferta de curso FIC, deve-se observar o disposto na **RESOLUÇÃO CONSEPE N. 22, DE 03 DE SETEMBRO DE 2021**, que aprova o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

**Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Seabra e Salvador – BA**

2024

Luzia Matos Mota
**REITORA**

Nivea de Santana Cerqueira
**PRÓ – REITORIA DE EXTENSÃO**

Lúcio Mauro Borges Filho
Marcus Vinicius Silva Santos
Laura Neta Dias do Sacramento
Luanda Kívia de Oliveira Rodrigues
**DIRETOR GERAL DOS *CAMPI* SANTO ANTÔNIO DE JESUS, SANTO AMARO, SEABRA E SALVADOR**

Renata Maria de Souza Santos
Luciana Conceição A. Correia
Eliana Evangelista Batista
Lívia Santos Simões
**DIRETOR DE ENSINO DOS *CAMPI* SANTO ANTÔNIO DE JESUS, SANTO AMARO, SEABRA E SALVADOR**

Jean Cristina Carneiro Rios
Michelle Pereira da Costa da Silva
Joyce Cristina da Silva Holanda
Júlia Rodrigues Nobre de Oliveira Neves
**COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DOS *CAMPI* SANTO ANTÔNIO DE JESUS, SANTO AMARO, SEABRA E SALVADOR**

Bruno Britto de Miranda
Diêgo Aric Cerqueira Souza e Cruz
**GESTORES LOCAIS DO PROGRAMA MANUEL QUERINO**

Diêgo Aric Cerqueira Souza e Cruz
Gilberto Sena Ferreira Júnior
Leatrice Ferraz Macário
Michelle Pereira da Costa da Silva
**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC DO CURSO FIC**

# LISTA DE TABELAS

**Figura 1 –** Gráfico "Participação por sexo e cor – Santo Antônio de Jesus 2017". 14

**Figura 2 e 3:** Atividades, Datas e Períodos de desenvolvimento pedagógico do PMQ 63

# LISTA DE QUADROS


**Quadro 1 –** Aspectos gerais do Programa de Qualificação Profissional Manoel Quirino 06

**Quadro 2.** Justificativa para implantação do Curso de Formação Inicial e Continuada para Agentes Culturais – Programa de Qualificação Profissional Manoel Quirino 16

**Quadro 3**: Matriz Curricular do Curso FIC – Agente Cultural 23

**Quadro 3.1**: Ementário – Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente Cultural 25

**Quadro 3.2:** Quadros com propostas de planos de curso, sujeitos a modificações docentes ao longo do processo de ensino e aprendizagem. 27

**Quadro 4** – Instrumentos aplicados na avaliação discente 50

**Quadro 5** – Descritivo de ações de monitoramento do Programa. 52

**Quadro 6:** Metodologia de ações para os estudantes 56

**Quadro 7:** Especificação e detalhamento – *Materiais e Insumos básicos para oferta do curso* 58

**Quadro 8:** *Utilização de equipamentos divididos por componentes curriculares* 58

**Quadro 9:** Corpo Técnico 60

**Quadro 10:** Cronograma de Gestão 61

**SUMÁRIO**


**1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO** 06

**2. APRESENTAÇÃO** 07

**3. JUSTIFICATIVA E CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-ARGUMENTATIVAS** 10

**4. OBJETIVOS** 17
4.1. OBJETIVO GERAL 17
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 17

**5. ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES E MATRIZ CURRICULAR** 18

**6. EMENTAS** 24

**7. METODOLOGIA DE ENSINO** 43

**8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO** 46

**9. AVALIAÇÃO** 48
9.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 49
9.2. AVALIAÇÃO DO CURSO 51
9.3. MONITORAMENTO 51

**10. CERTIFICAÇÃO** 54

**11. FORMAS DE ACESSO (INGRESSO)** 54

**12. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERTADOS** 57

**13. MATERIAIS E INSUMOS** 57

**14. CORPO/EQUIPE TÉCNICA E DOCENTE** 60

**15. CRONOGRAMA DE AÇÕES** 60

**16. RESPONSÁVEIS PELA OFERTA** 64

**17. ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO** 64

**REFERÊNCIAS** 66

## 1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

**Quadro 1 –** Aspectos gerais do Programa de Qualificação Profissional Manoel Quirino

| | |
|---|---|
| **PROGRAMA** | ***FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA***<br>**PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL MANOEL QUIRINO** |
| **TIPO DE OFERTA** | Bolsa Formação PRONATEC |
| **NÍVEL** | Formação Inicial e Continuada |
| **MODALIDADE** | Presencial |
| **EIXO TECNOLÓGICO** | Produção Cultural e Design |
| **PÚBLICO-ALVO** | ***Homens e Mulheres de 16 a 29 anos***, prioritariamente, com interesse na ***formação profissional para atuação no setor da economia criativa em seus territórios, mais precisamente como agente e gestor da cultura***, com prioridade para comunidades vulneráveis de Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Seabra e Salvador.<br><br>Escolaridade: Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto |
| **VAGAS** | A distribuição das vagas seguirá os princípios de reservas de vaga das legislações vigentes considerando, no caso IFBA, a seguinte distribuição: 20% para PPIQ (pretos, pardos, indígenas e quilombolas); 10% para PCD (pessoas com deficiência); 5% para Pessoas Trans e Travestis; 20% para mulheres; restando 45% para ampla concorrência. |
| **DURAÇÃO** | a) **Aulas:** 5 dias na semana<br>b) **4 horas por dia/ Total:** 20 horas por semana<br>c) **160 horas de componentes curriculares específicos em 20 horas por semana**<br>d) **40 horas de componentes curriculares de formação geral e cidadã**<br>**e) Aulas, eventualmente, aos Sábados:** visitas técnicas - feiras, exposições, museus, sessões fotográficas e demais eventos culturais realizados em fins de semana.<br>**f)** Em Santo Amaro da Purificação, serão 2 meses e meio a 3 meses, das 14h às 18h (Vespertino) - **20 horas semanais**. Em SAJ, 2 meses e meio a 3 meses, das 18h às 22h (Noturno) - **20h semanais**<br><br>**Total:** Aproximadamente, de **2 meses e meio a 3 meses**. |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL** | 200 h |

| | |
|---|---|
| **CARGA HORÁRIA SEMANAL** | 20 h |
| **NÚMERO DE ESTUDANTES** | 300 estudantes, sendo 60 em Santo Amaro, 60 em Santo Antônio de Jesus, 60 em Seabra e 120 em Salvador.<br><br>**Total por turma:** 30 a 40 estudantes |
| **LOCAL DE OFERTA** | IFBA *campus* Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Seabra e Salvador<br><br>● Segundas às sextas – feiras, de 18h às 21h - Santo Antônio de Jesus **(Noturno)** e/ou segundas às sextas, das 14h às 18h - Santo Amaro da Purificação **(Vespertino), ambas as cidades com oferta de 20 (vinte) horas semanais.**<br>● *Observação:* serão ofertados eventuais sábados letivos para atividades práticas, definidas pelo docente de cada disciplina. |
| **PERFIL PROFISSIONAL** | Os estudantes devem ter um interesse genuíno e uma paixão pela cultura em todas as suas formas, incluindo artes visuais, música, dança, teatro, literatura, entre outros. Somado a isto, devem ter compreensão e respeito pela diversidade cultural, reconhecendo a importância da preservação e promoção das diversas manifestações culturais ao redor do mundo. Com efeito, os sujeitos devem possuir habilidades de comunicação verbal, de modo a interagir com artistas, comunidades locais, instituições culturais e o público em geral.<br><br>**Somado a estas características:**<br><br>● Capacidade inicial de identificar potencialidades culturais;<br>● Capacidade de pensar de forma criativa e inovadora para desenvolver novos projetos culturais e abordagens para engajar o público;<br>● Sensibilidade para entender as necessidades e preocupações das comunidades locais;<br>● Sensibilidade para questões de inclusão e diversidade nos aspectos do trabalho cultural. |
| **TÍTULO DA CERTIFICAÇÃO** | Formação Profissionalizante em Agente Cultural |

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024).

## 2. APRESENTAÇÃO

A Formação Inicial e Continuada (FIC) passa por diversas mudanças no Brasil, onde "o cenário recente em que se desenvolve a formação continuada remete aos movimentos de educação de adultos empreendidos no mundo ocidental após a Segunda Grande Guerra Mundial, que, associados à universalização da oferta de educação escolar", sobretudo, no que diz respeito às crianças e jovens, o que vem a integrar, "nem sempre articuladamente, o processo de democratização da educação como bem social" (Castro; Amorim, 2015, p.38).

Ao longo de suas práticas e de seus projetos implementados, diversos sujeitos são preparados profissionalmente, não apenas pelo ponto de vista transformativo das suas vidas, mas também, tornam-se ao final das práticas educativas, atores de mudanças econômicas, políticas e sociais e, por estas razões, a formação inicial e continuada se desenha como holística, indo além da ideia de programa escolar e "mais de acordo com uma vertente de treinamento, para a qual se pressupõe que os educandos devem e podem ser treinados a fim de melhorarem seu desempenho." (Castro; Amorim, 2025, p.39).

Neste sentido, o Instituto Federal da Bahia vem fortalecendo os cursos de Formação Inicial e Continuada, e, neste documento, apresenta-se os elementos que compõem o Programa Manoel Quirino de Formação Social e Profissional, este que tem como objetivo o desenvolvimento de novos profissionais, com direção a capacitação desses sujeitos para atuarem em diversas áreas de desenvolvimento territorial, na Bahia e no Brasil. Sobre esta proposta e sua íntima relação com o desenvolvimento de competências profissionais, busca-se a **produção, gestão, fomento e difusão de processos culturais, a partir da formação inicial e continuada de pessoas que sejam mobilizadas no desenvolvimento e socialização de conhecimentos específicos, tornando-se portanto, os chamados Agentes Culturais** (Grifo nosso, 2024)**.** A ação visa não apenas fornecer uma formação de qualidade, mas também impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades envolvidas.

O objeto do presente projeto é ofertar **1080 (mil e oitenta) vagas** de Formação Inicial e Continuada (FIC), no eixo Produção Cultural e Design, em conformidade com o Guia Pronatec de Cursos FIC, sendo que a iniciativa busca capacitar profissionais para atuar no

setor da economia criativa em seus territórios, com especial ênfase nas áreas do audiovisual, música e gestão da cultura.

Com uma distribuição estratégica de **300 (trezentas) vagas** para cada uma das localidades de Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Seabra e Salvador, o objetivo é alcançar um amplo espectro de estudantes, proporcionando oportunidades de desenvolvimento profissional em suas próprias comunidades. Além disso, dar-se prioridade às comunidades vulneráveis, promovendo a inclusão e a equidade na oferta educacional pública e de qualidade.

Acredita-se que a formação de agentes culturais não apenas enriquece o cenário cultural das cidades onde o PMQ acontecerá, mas também contribui significativamente para o crescimento econômico de suas cercanias, a partir do estímulo da criatividade, da inovação e do empreendedorismo, elementos de destaque para o índice de desenvolvimento humano de qualquer área geográfica povoada.

Por meio deste, o IFBA compromete-se em promover uma educação inicial e continuada de características inclusivas, que valorize a diversidade cultural e promova o desenvolvimento cognitivo e profissional dos sujeitos, com direção ao enfrentamento dos desafios e aproveitando as oportunidades que o mercado de trabalho contemporâneo tem a oferecer, com fundamento ético, cidadão e transformador das áreas em que o PMQ atenderá.

Neste sentido, o Campus de Santo Antônio de Jesus se coloca capitaneando esse movimento formativo, no eixo tecnológico - Produção Cultural e Design. De modo histórico, o campus de IFBA - SAJ é marcado por um contínuo crescimento e diversificação em sua oferta educacional. Desde sua inauguração em 2015, o ***campus*** **tem desempenhado um papel vital na promoção da educação e formação profissional em diversas áreas.**

A localização estratégica dele na capital do Recôncavo baiano confere-lhe uma posição privilegiada para servir não apenas aos estudantes de Santo Antônio de Jesus, mas também aos estudantes de diversas cidades circunvizinhas; municípios como Amargosa, Cruz das Almas, Aratuípe, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Laje, Muniz Ferreira, São Felipe, São Miguel das Matas e Varzedo se beneficiam da proximidade e acessibilidade do campus, tornando-o um centro educacional regional.

Como uma instituição de ensino de destaque na região, o IFBA SAJ tem contribuído para a oferta de cursos FIC desde sua fundação. Dentre eles, o **Projeto Tecendo Histórias, cursos de Informática, idiomas, programas na área de Saúde e cursos do eixo de Gestão e Negócios**. A diversidade de atividades formativas reflete o compromisso contínuo do campus em atender às diversas necessidades educacionais e profissionais da comunidade.

O Programa Manoel Quirino de Formação Social e Profissional (PMQ), nesta lógica, tem um de seus focos de formação delimitado pelo eixo tecnológico de Produção Cultural e Design, que oferecerá cursos de agente cultural, editor de vídeo, *disc jóquei* (DJ), fotógrafo,

músico de banda e iluminador cênico. A iniciativa desenvolve os territórios para as regiões, pois tem como objetivo suprir a demanda crescente por profissionais qualificados nas áreas culturais e criativas, fortalecendo o cenário artístico para o desenvolvimento social e econômico local.

Santo Amaro, uma cidade com uma rica herança cultural, se beneficiará imensamente com a oferta desses cursos. A proximidade e acessibilidade do programa permitirão que estudantes de Santo Amaro e das cidades vizinhas como São Francisco do Conde, Saubara, Cachoeira, Maragogipe e Conceição da Feira possam adquirir novas habilidades e se inserir no mercado de trabalho cultural, de arte, tecnologia e design.

Em Seabra, em sequência, que está localizada na Chapada Diamantina, a implementação dos cursos do PMQ atenderá a uma demanda por formação profissional em uma região marcada pelo turismo ecológico e cultural, com tocante aos municípios próximos como Lençóis, Palmeiras, Iraquara, Mucugê e Andaraí, onde jovens e adultos terão a oportunidade de desenvolver carreiras em áreas promissoras e de contribuir para a economia local.

Por fim, em Salvador, capital do estado e um dos principais centros culturais do Brasil, verá um impacto significativo com a inclusão dos cursos do PMQ. Além dos residentes da capital, cidades circunvizinhas como Lauro de Freitas, Camaçari, Simões Filho, Dias d'Ávila e São Sebastião do Passé poderão contar com a participação de seus habitantes, o que abre a abrangência do curso para muitos locais com uma distância maior da capital do estado e/ou que não tem Campus IFBA em sua localidade. A oferta de formação em Produção Cultural e Design impulsiona e acredita-se na sua potencialização para a cena artística soteropolitana/baiana, com fulcro na ampliação das oportunidades para artistas e técnicos em um mercado cultural em constante crescimento, a partir de práticas educacionais.

## 3. JUSTIFICATIVA E CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-ARGUMENTATIVAS

O presente projeto aborda a cultura como um domínio expressivo para a edificação e aprimoramento profissional, concebendo-a como um âmbito sócio-produtivo fecundo e dinâmico (Wagner, 2018). Neste processo, o PMQ se insere no cumprimento dos propósitos das instituições integrantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, destacando-se a diretriz de "orientar sua oferta educativa em prol da consolidação e fortificação dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados mediante o mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural dentro da esfera de atuação do Instituto" (Extensão Tecnológica, CONIF).

O objetivo geral do Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional (PMQ) é proporcionar oportunidades de qualificação social e profissional, visando à inserção e ao aprimoramento no mercado de trabalho, bem como o desenvolvimento pessoal e social dos participantes. Espera-se, ao final do projeto, que os estudantes tenham desenvolvido conhecimentos, habilidades e competências que os tornem aptos a enfrentar os desafios profissionais e sociais no âmbito de suas regiões de moradia e fora delas.

Nessa perspectiva, a economia criativa desponta como elemento central do projeto. Concebida como um "fluxo de criação, produção e disseminação de bens e serviços fundamentados no talento e na criatividade como recursos intelectuais, entrelaçando objetivos econômicos e não econômicos, juntamente com os novos paradigmas de negócios a partir de componentes tangíveis e intangíveis" (Miguez, 2007, p.98), os estudos concernentes à economia criativa têm ganhado substância em escala global, sendo o Século XXI “o século da Cultura” (Miguez, 2007, p.95). A Bahia se destaca na produção acadêmica sobre esse tema, particularmente através das pesquisas realizadas pela Escola de Administração da UFBA e pelo Instituto de Artes, Humanidades e Ciências Professor Milton Santos.

O destaque da produção intelectual na Bahia nesse âmbito não apenas reflete a perspectiva internacional de que as artes e a cultura constituem um setor econômico significativo, lucrativo e com potencial de expansão, mas também, e sobretudo, porque a exploração econômica das artes e da “cultura baiana”, e sua transformação em empreendimento, tem se estabelecido de forma sólida e duradoura neste estado. O Carnaval é o exemplo mais evidente disso, sendo que as festividades de rua, os carnavais fora de época e todo um modelo de celebração foram exportados da Bahia para outras regiões do Brasil e diversas localidades pelo mundo afora.

Em junho de 2021, o Banco Mundial declarou que a economia criativa é um dos setores de crescimento mais acelerado na economia global, gerando cerca de 30 milhões de empregos, principalmente na faixa etária entre 15 e 29 anos. Estima-se que a economia criativa já representa aproximadamente 7% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, e que este setor deverá crescer nos próximos anos a uma taxa média de 10%. Um estudo publicado pelo BNDES[1], intitulado "*Visão 2035: brasil, país desenvolvido*", afirma que “a tendência futura é de que o crescimento da indústria criativa permaneça acima do crescimento global, e

[1] O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico do Brasil, sendo uma das principais instituições financeiras de fomento do país. Fundado em 1952, o BNDES tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, por meio do financiamento de projetos que contribuam para o crescimento e modernização de diversos setores produtivos. Além de suas atividades tradicionais de concessão de crédito, o BNDES tem se destacado nos últimos anos por sua atuação no apoio à economia criativa. Por meio de iniciativas de pesquisa e desenvolvimento de indicadores específicos para este setor, o banco tem contribuído significativamente para a compreensão e o fortalecimento da economia criativa no Brasil. Suas análises e estudos têm proporcionado insights valiosos para formuladores de políticas públicas, empresários e demais agentes envolvidos nesse segmento, possibilitando a adoção de estratégias mais eficazes para o estímulo e o crescimento dessa importante área da economia nacional.

o Brasil demonstra um potencial ainda maior de expansão, o que reflete a dimensão do mercado interno, a capacidade criativa para a geração de novos produtos, conteúdos e serviços, e a inegável riqueza cultural brasileira" (Puga; Castro, 2018, p.261). A mesma publicação ressalta que a taxa de crescimento anual composta (CAGR) para os segmentos brasileiros foi de 4,6% no período 2016-2021, enquanto que no resto do mundo foi de 4,2%.

Nesta esteira, Requião (2011) aborda que essa contextura está intimamente ligada aos reflexos das políticas públicas na área, ou seja,

> [...] o Governo Lula da Silva aderiu ao projeto da Unesco e, inicialmente através de seu ministro da cultura Gilberto Gil, criou mecanismos legais para incentivar o investimento por parte do governo e da iniciativa privada nos setores culturais. Segundo o ex-ministro Gilberto Gil: ***'Atualmente, de acordo com dados da Conferência das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), 8% da riqueza gerada em todo o mundo têm origem na economia criativa. Outro estudo das Nações Unidas revela que a movimentação financeira de produtos e serviços culturais atinge cerca de US$ 1,3 trilhão em todo o mundo, com expectativa de crescimento médio à taxa de 10% ao ano"*** (Grifo nosso, 2011, p.352).

Conforme delineado por Segnini, a inserção laboral no âmbito da economia criativa tem ultrapassado os índices de expansão observados em outros segmentos do mercado de trabalho no território nacional. Ademais, uma pesquisa adicional, também conduzida por Segnini, demonstra que o progresso desse setor tem excedido o desempenho de outros setores produtivos no Brasil, de maneira que "no período de 2003 a 2011, enquanto a população ocupada apresentou um crescimento de 17%, os integrantes do grupo mencionado testemunharam um crescimento de 22%" (Liliana Segnini, 2014, p. 76). Nesse contexto, a Bahia segue a tendência nacional para os negócios em cultura e suas tecnologias sociais, conforme análise do autor:

> [a] economia das atividades criativas e culturais na Bahia gerou em 2018 quase R$ 8 bilhões no total da economia baiana, correspondendo a 3,2% do Valor Agregado ao PIB estadual. Essas são informações do recém disponibilizado estudo da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) sobre economia criativa no estado. (...) Os dados apontam que as Atividades Culturais respondem por 25% do valor agregado gerado pela economia criativa. Os segmentos que mais se destacaram foram: Festas e Celebrações (45%), Audiovisual (24%) e Produção Artística (16%). Do ponto de vista do mercado de trabalho, vê-se que 1,7% do total de ocupados na Bahia atuam no conjunto dos segmentos criativos. Para Roseane Patriota, diretora de Economia da Cultura da Superintendência de Promoção Cultural da Secult-BA, *'conhecer os dados da economia criativa na Bahia se faz indispensável à formulação de políticas públicas para o setor, que comprovadamente contribui de forma importante ao Valor Agregado ao PIB da Bahia'(Grifo nosso, 2024)*. (Secult-ba, 2021).

Nesse caminho, os Institutos se confirmam como possibilidade e abertura de caminhos ao desenvolvimento econômico territorial. A riqueza cultural de um Território em que se desenvolve a economia criativa, acaba por se erguendo como um território em

desenvolvimento criativo, ou seja, não se limita apenas às expressões locais, mas também é enriquecida por influências externas, se trata de uma mescla que produz, de fato, uma riqueza de produtos realizados pelo e para o povo, onde a criatividade é a chave de entrega para o desenvolvimento econômico, e, portanto, "criatividade e economia não são novidades, na verdade a novidade está na natureza e extensão da relação entre eles, e como juntos combinam a criação de valor e riqueza extraordinários" (Howkins, 2001, p.22).

É por este caminho que instituições de ensino promotoras de consciência e formação que toquem, discutam, desenvolvam competências e habilidades de envolvimento e direção para a diversidade cultural são necessárias para o desenvolvimento territorial e criativo. A diversidade cultural é uma política, também fortalecida, dentre outros agentes de construção da economia criativa e territórios criativos, pelas instituições de ensino superior presentes nos espaços territoriais. Nesta análise, vale destacar que segundo a própria Unesco sobre o discutido, diversidade cultural,

> [r]efere-se à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão (...) A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados (2007, p.04).

Por esse trecho e, enfim, destaca-se que o projeto Manoel Quirino vem como um movimento de educação e formação criativa, com apoio de Instituições de ensino, como Institutos Federais (Ifs), com direção a construção de conhecimentos sobre diversidade, arte, cultura, sociedade, expressões/patrimônio/manifestações culturais. Tais instituições e espaços educacionais potencializados pela inserção de tecnologias e desenvolvimentos inovadores da realidade de mercado, tem como premissa a formação de talentos e a disseminação da cultura criativa, por meio de diálogos e interlocuções formativas, bem como práticas pedagógicas de caráter significativo ao desenvolvimento humano dos sujeitos.

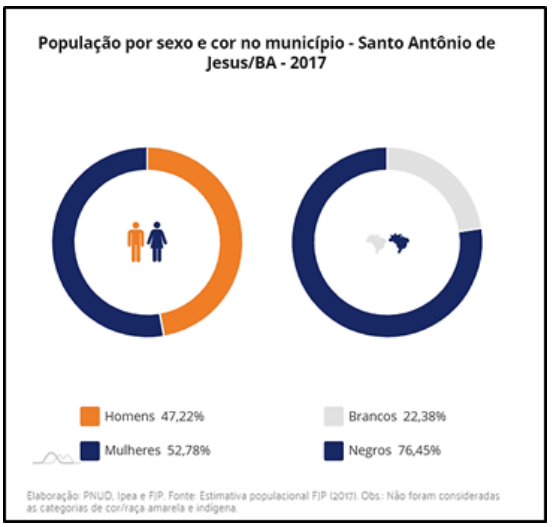
Nessa perspectiva, em sua tese de Doutorado, Regina Helena Tunes (2021), aponta que, cursos de música e teatro são exemplos de como a educação pode ser uma ferramenta estratégica na construção de Territórios Criativos. Neste aspecto e em contexto, reafirma-se que essas ações educativas já estão no seio de instauração constante dos/nos IF no Brasil a fora, sendo também, agora, o curso de agentes culturais um elemento de desenvolvimento territorial e humanidades nos territórios que são, em suas essências criativos, transformativos e inovadores.

Nesse caminho de discussão sobre inovação, destaca-se que este é processo social que se move com uma "aprendizagem através da interação". O autor Mário Vale ainda vai mais à frente no diálogo e argumentação: ele aborda que é um movimento de "interação entre empresas, instituições de investigação científica e de educação e formação" (Vale, 2014,

p.14), se justificando, práticas como o curso de Agentes Culturais, inovadoras a interação criativa e latente de órgãos e células sociais em diversos territórios.

De modo significativo, nos municípios de Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Seabra e Salvador – BA, o projeto toma a cultura como campo expressivo para a formação e qualificação profissional, compreendendo-a como área sócio-produtiva profícua e pulsante que dialoga com as questões de acessibilidade às pessoas de raça, classe, gênero e sexualidades diversas. Nesta esteira, o Recôncavo da Bahia, em tela de discussão, tem em sua constituição as marcas da escravidão que sustentou a cultura canavieira, sendo uma das regiões com maior concentração da população negra do Brasil (Oliveira Neto, 2023). Em Santo Antônio de Jesus, as pessoas que se autodeclaram negras chegam a 76,45% da população (Dos Santos *et. al*., 2024).

**Figura 1 –** Gráfico "Participação por sexo e cor - Santo Antônio de Jesus 2017".




**Fonte:** Disponível em http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/292870#sec-demografia>

Entre os efeitos dessa história de exploração temos os altos índices de abandono escolar entre a população que se autodeclara negra, bem como os menores índices de remuneração dessa população (Oliveira Neto, 2021; Data mpf, 2024). A história de exploração vivenciada por grupos historicamente marginalizados, como a população negra, tem profundos efeitos em diversos aspectos sociais e econômicos. Entre esses efeitos, destacam-se os alarmantes índices de abandono escolar entre os jovens que se autodeclaram negros, assim como os menores níveis de remuneração enfrentados por essa mesma população, necessitando de políticas e iniciativas de formação social e profissional.

A exploração sistemática e as desigualdades estruturais historicamente presentes na sociedade afetam diretamente o acesso à educação de qualidade para os indivíduos negros. Desde o período colonial, a população negra foi privada do acesso à educação formal, sendo submetida à escravidão e a condições socioeconômicas desfavoráveis que perpetuaram um ciclo de pobreza e exclusão educacional. Mesmo após a abolição da escravatura, as políticas

discriminatórias e a falta de investimento em educação para essa parcela da população continuaram a ser uma realidade, contribuindo para altos índices de abandono escolar.

O abandono escolar é resultado de uma série de fatores interconectados, incluindo a falta de recursos financeiros para acessar a educação, a ausência de políticas públicas eficazes que promovam a inclusão e a permanência dos alunos negros nas escolas, bem como a persistência de preconceitos e discriminações dentro do ambiente escolar, que muitas vezes afetam diretamente o desempenho acadêmico e o bem-estar psicossocial desses estudantes.

Além disso, os menores índices de remuneração entre a população negra refletem não apenas a falta de acesso a oportunidades educacionais de qualidade, mas também a persistência de práticas discriminatórias no mercado de trabalho. Mesmo quando os indivíduos negros conseguem superar as barreiras educacionais e ingressar no mercado de trabalho, eles ainda enfrentam salários mais baixos em comparação com seus pares brancos que possuem a mesma qualificação, evidenciando a existência de um sistema estrutural que perpetua a desigualdade racial.

Portanto, para combater os altos índices de abandono escolar e os menores índices de remuneração entre a população negra, é necessário adotar medidas efetivas que promovam a equidade educacional (Azevedo, 2013) e o combate ao racismo institucional (Werneck, 2016), garantindo o acesso igualitário à educação de qualidade e oportunidades justas no mercado de trabalho, o que requer a implementação de políticas públicas inclusivas (Kalkmann, 2007), a promoção de ambientes escolares seguros e acolhedores para todos os estudantes, assim como a adoção de medidas para eliminar as disparidades salariais e promover a igualdade de oportunidades no mundo profissional.

Embora a história recente da cidade aponte para diversas oportunidades de obtenção da graduação com a instalação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), do Instituto Federal de Educação da Bahia (IFBA), da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e de outras 6 (seis) instituições particulares, entre a população maior de 25 anos o índice de pessoas que são apenas alfabetizadas ou têm o Ensino Fundamental incompleto é de 36,64% (Atlas Brasil, 2024). Isto posto e em análise crítica, apesar da oferta, para grande parte da população as condições para concluir os estudos com um diploma de graduação ainda são desiguais, o que perpetua as injustiças sociais. Conforme tal desvelar situacional de indicadores de desigualdades, torna-se público os elementos justificadores a partir de dados representativos, Conforme **quadro 2**, abaixo indicado:

**Quadro 2** – Justificativa para implantação do Curso de Formação Inicial e Continuada para Agentes Culturais – Programa de Qualificação Profissional Manoel Quirino

| **Características** | **Santo Antônio de Jesus** | **Santo Amaro** | **Seabra** | **Salvador** |
|---|---|---|---|---|

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Localização** | Recôncavo Baiano | Recôncavo Baiano | Chapada Diamantina | Capital do estado da Bahia, localizada na região nordeste do Brasil |
| **População** | Cidade média, cerca de 100 mil habitantes | Cidade com cerca de 60 mil habitantes | Cidade pequena, cerca de 45 mil habitantes | Grande cidade, cerca de 2,9 milhões de habitantes |
| **Economia** | Comércio diversificado, destaque para o setor de serviços e agronegócio | Economia baseada principalmente na agricultura familiar e pesca artesanal | Economia voltada para o turismo e comércio local, com destaque para o artesanato e ecoturismo | Economia diversificada, destaque para comércio, serviços, indústria e turismo |
| **Cultura** | Rica tradição cultural, com festas populares, manifestações religiosas e folclóricas | Patrimônio histórico-cultural significativo, influência africana marcante, destaque para o samba de roda | Diversidade cultural, com forte presença indígena e quilombola, manifestações culturais como o São João e festas religiosas | Rica e diversa, com influência africana, indígena e europeia, festas populares como o Carnaval e o Festival da Independência |
| **Tecnologia** | Crescente acesso à tecnologia, com presença de empresas de tecnologia e serviços digitais | Acesso limitado à tecnologia, com desenvolvimento rural predominante | Acesso moderado à tecnologia, com potencial de crescimento no setor de turismo ecológico. | Alto acesso à tecnologia, com polos tecnológicos e startups |
| **Justificativa para Implantação do Curso de Formação Inicial e Continuada para Agentes Culturais – Programa de Qualificação Profissional Manoel Quirino** | As cidades do Recôncavo Baiano e da Chapada Diamantina possuem uma rica diversidade cultural, com tradições únicas e patrimônios históricos significativos. No entanto, há uma necessidade de capacitar agentes locais para preservar e valorizar essas tradições, garantindo sua continuidade e relevância para as futuras gerações. | Investir na formação de agentes culturais pode impulsionar o desenvolvimento econômico dessas regiões, especialmente através do turismo cultural e do artesanato. Capacitar indivíduos para promover eventos culturais, criar produtos artesanais e desenvolver roteiros turísticos pode gerar novas oportunidades de emprego e renda para a população local. | Capacitar agentes culturais também pode estimular a inovação e criatividade nas comunidades locais. Ao fornecer conhecimentos sobre gestão cultural, produção de eventos e marketing, o curso pode inspirar novas formas de expressão cultural e colaboração entre os diversos setores da sociedade. | Salvador, com sua rica diversidade cultural e grande população, apresenta uma necessidade constante de capacitação de agentes culturais para preservar e promover suas inúmeras tradições culturais. A formação de agentes culturais pode aumentar ainda mais o potencial turístico da cidade, gerando empregos e renda. |

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024)

A implantação de um Curso de Formação Inicial e Continuada para Agente Cultural em SAJ, Santo Amaro, Seabra e Salvador é politicamente desafiador pela rica diversidade cultural dessas regiões e pela necessidade de capacitar profissionais para preservar, promover e desenvolver suas manifestações culturais. Além disso, o curso contribui para o fortalecimento da economia local e criativa, através do fomento ao turismo cultural e à geração de emprego e renda no setor cultural. A formação de agentes culturais qualificados também contribui para a promoção do desenvolvimento social e econômico das comunidades – *Desenvolvimento territorial criativo*, além de preservar e valorizar o patrimônio cultural dessas regiões, por meio da Economia criativa

A qualificação da gestão é um importante elemento para impulsionar o desenvolvimento sustentável das capacidades dinâmicas das organizações no gerenciamento de seus processos e na percepção de uma gestão estratégica. Alinhada às demandas apresentadas acima, o Instituto Federal da Bahia tem uma vocação institucional com capacidade para a oferta dos cursos, tanto do ponto de vista da infraestrutura física e acadêmica, como de pessoal administrativo.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. Objetivo Geral

Capacitar e profissionalizar um contingente de 300 profissionais no domínio da gestão cultural, visando potencializar o desenvolvimento territorial do campo socioeconômico da economia criativa nas cidades de Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Seabra e Salvador, no estado da Bahia.

### 4.2. Objetivos Específicos

**i)** Capacitar os estudantes para atuarem como Agentes Culturais em Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Seabra e Salvador no estado da Bahia, através da implementação de um programa de formação abrangente;

**(ii)** Proporcionar aos alunos ferramentas para compreenderem seus próprios direitos, identidades e relações étnico-raciais, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva sobre a diversidade cultural;

**(iii)** Capacitar os estudantes na compreensão de conceitos básicos de matemática aplicada e educação financeira, a partir da elaboração e gestão eficiente de orçamentos e recursos financeiros em projetos culturais;

**(iv)** Mobilizar práticas pedagógicas com direção a aprendizagem significativa dos participantes, através de metodologias ativas que articulem os conhecimentos teóricos e práticos sobre fundamentos da cultura, economia criativa, gestão cultural e produção de eventos;

**(v)** Incentivar os alunos na criação e uso potencial de estratégias de comunicação e marketing digital voltadas para a promoção e difusão de eventos e projetos culturais, ampliando seu alcance e impacto nas comunidades em que irão atuar;

**(vi)** Oferecer oportunidades de práticas profissionais em gestão cultural, cerimonial, eventos e protocolos, com direção a aplicação dos conhecimentos adquiridos em situações reais apresentadas;

**vii)** Estabelecer parcerias com instituições locais nas cidades *lócus* de modo a proporcionar oportunidades de práticas profissionais aos participantes;

**viii)** Fomentar a formação cidadã dos participantes, abordando noções de ética, direitos sociais, humanos e trabalhistas, como parte integrante do processo de capacitação.

**ix)** Promover uma formação transversal e cidadã, garantindo uma abordagem abrangente e contextualizada.

## 5. ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES E MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Agentes Culturais tem em sua movimentação pedagógica a utilização de uma metodologia ativa, neste caso, a assumida para aplicação do trilhar pedagógico é o Arco de Maguerez. Por conseguinte, tem-se a mobilização de práticas que dialoguem com as reais necessidades de formação dos estudantes, onde teoria e prática convergem.

As metodologias ativas, no contexto da educação contemporânea, em todos os seus caminhos de oferta, oferecem um diálogo necessário, onde o objetivo é uma educação através do questionamento, da problematização e, por fim, da compreensão. Neste caminho, Bacichi e Moran (2018, p.35) encaminham que "cada vez mais, a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda", lógicas permitidas na aplicação de metodologias ativas no processo educativo.

A partir do sentido de sua aplicação, a proposta de matriz curricular deste curso de Agente Cultural foi elaborada em atendimento aos princípios pedagógicos do Arco de Maguerez. Trata-se de um método de ensino e aprendizagem que se baseia na resolução de problemas de forma colaborativa e interdisciplinar e sua aplicação na matriz curricular permite uma abordagem dinâmica e contextualizada dos conteúdos, alinhada com as necessidades e realidades específicas dos participantes, de modo que "há uma boa dose de prática e teoria imbricadas uma à outra, e associadas ao objeto e ao desenvolvimento do estudo de cada participante" (Berbel; Gamboa, 2012, p.284).

Por meio do Arco de Maguerez, então, os estudantes são incentivados a identificar e analisar problemas reais relacionados à gestão cultural em suas comunidades, estimulando o pensamento crítico e a criatividade na busca por soluções. Esse método também promove a integração entre os diferentes componentes curriculares, possibilitando uma compreensão mais ampla e interligada dos temas abordados, onde "os alunos e os pesquisadores são, portanto, posicionados como protagonistas principais de todo o processo, desde a observação

da parcela da realidade e definição do problema de estudo até a realização de algum grau de intervenção naquela parcela da realidade, a fim de contribuir para a sua transformação" (Berbel; Gamboa, 2012, p.272)

Com efeito, "Maguerez buscava ultrapassar a concepção tradicional de formação, assim como Bordenave e Pereira, que já apontam para a problematização e para a práxis problematizadora" (Berbel; Gamboa, 2012, p.272), uma possibilidade para o desenvolvimento da problematização de conceitos-chave. Na prática, o Arco de Maguerez pode ser aplicado em diversas etapas do curso, por exemplo, na fase de introdução aos fundamentos da cultura e da gestão cultural, os alunos identificarão desafios enfrentados pela comunidade em relação à promoção e preservação da cultura local. Em seguida, na etapa de planejamento e execução de projetos culturais, eles utilizarão o método para elaborar propostas concretas de intervenção, levando em consideração os princípios éticos, sociais e culturais discutidos nas disciplinas anteriores.

Ao integrar o Arco de Maguerez à matriz curricular, o curso de Agentes Culturais não apenas oferece aos participantes uma formação técnica, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança e empreendedorismo social, através da criticidade e consciência científica. Dessa forma, os estudantes estarão preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir de forma significativa para o fortalecimento da economia criativa em suas comunidades, de modo que, por meio do Arco de Maguerez pode-se confluir essas habilidades, a partir da conformidade com o conceito abaixo, de modo que:

> Partir de uma prática social existente, passar por um amplo processo de reflexão sobre um dos problemas ali detectados e depois retornar para a parcela da realidade da qual o problema foi extraído, com alguma prática, desta vez mais informada, de modo consciente e intencionalmente transformadora, é realmente uma proposta de trabalho ativo, que envolve uma boa dose de reflexão - sendo por isso também crítico - e se complementa com algum grau de transformação da realidade (Berbel; Gamboa, 2012, p.283).

Neste caminho, a matriz curricular do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agentes Culturais foi elaborada em consonância com o **OFÍCIO-CIRCULAR Nº 35/2023/GAB/SETEC/SETEC-MEC do IFBA**, seguindo o modelo apresentado no **ANEXO II – MODELO DE MATRIZ CURRICULAR DO MÓDULO CENTRAL**. Destaca-se a inclusão de disciplinas voltadas para as comunidades e o movimento de construção relacionado à ética, cidadania e direitos humanos, além dos componentes específicos que abordam competências profissionais e atuação no mercado de trabalho da gestão cultural.

O escopo curricular do curso contempla uma abordagem flexível, que permite a adaptação dos temas e metodologias de ensino às características e demandas específicas de cada turma e localidade, de modo que as disciplinas podem ter também palestras, oficinas e outras metodologias que melhor atendam à realidade dos participantes, sempre respeitando os processos dinâmicos das comunidades envolvidas e a cargo decisório da equipe de gestão acadêmica junto aos docentes titulares responsáveis.

É por estes indicativos de formação que se destaca a importância da supervisão e monitoramento contínuo por parte da equipe de gestão do Manoel Quirino, garantindo a qualidade e adequação do processo de ensino e aprendizagem às necessidades e contextos locais.

A proposta de estruturação tem como direção a formação de profissionais capacitados em produção e agenciamento cultural nas cidades de Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro e Salvador. A seguir, neste ínterim, apresenta-se a matriz curricular do curso, dividida em dois módulos fundamentais: **Eixo Central e Qualificação Profissional**.

## Módulo 1 – Eixo Central

- **Direitos Autorais e Ética na Comunicação (8h):** Componente curricular que tem como premissa o desenvolvimento da compreensão dos direitos humanos e das relações étnico-raciais, promovendo o autoconhecimento e a valorização da diversidade cultural.
- **Relações Humanas e Étnico-Raciais e Autoconhecimento (6h):** Componente curricular que tem como premissa o desenvolvimento da compreensão dos direitos humanos e das relações étnico-raciais, promovendo o autoconhecimento e a valorização da diversidade cultural
- **Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira (6h):** A matemática aplicada, junto com a educação financeira, é um ponto nevrálgico de desenvolvimento dos sujeitos para o mercado de trabalho, de modo que impacta na gestão eficiente dos recursos – com especificidade aos projetos culturais –, fornecendo aos estudantes ferramentas para planejamento financeiro sólido.
- **Oficina de Construção e Aplicação: Mapa e Projeto de Vida (4h):** A oficina enquanto componente curricular terá como meta o incentivo aos estudantes ao mapeamento e planejamento de suas trajetórias profissionais, alinhando suas metas pessoais com o desenvolvimento de carreira no campo cultural.

- **Princípios da Linguística Aplicada e Produção de Texto (6h):** Os princípios linguísticos e a produção textual como lógica de uma comunicação multidimensional, com diretivas na elaboração de projetos culturais e na interação com diferentes públicos.
- **Comunicação e Expressão (4h):** O componente visa o desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão como ordenamento da atividade de agente cultural, facilitando a transmissão de ideias e a articulação de eventos culturais.
- **Tecnologias da Informação e Comunicação, Inclusão Sociodigital e Cidadania (6h):** É sabido que a familiarização com as TIC promove a inclusão sociocultural e a cidadania digital, elementos indispensáveis para o agenciamento cultural contemporâneo, bem como caminhos de geração do conhecimento e uso de tecnologias como ferramentas de trabalho no mercado atual.

## Módulo 2 – Qualificação Profissional

- **Fundamentos da Cultura, Arte, Economia Criativa e Gestão Cultural (30h):** Este componente curricular oferece uma base teórica para as discussões envolvendo cultura, arte e economia criativa, preparando os alunos para a gestão cultural nos dias atuais, frente aos desafios do mercado.
- **Produção, Organização e Economia nas Artes e Cultura (20h):** A disciplina aborda técnicas de produção e organização no setor cultural, assim como a economia das artes, aspectos fundamentais para o sucesso de eventos e projetos culturais. Cases conhecidos e criados pelos estudantes serão o diferencial de formação teórico-prática como potencialização dos objetos de estudo deste componente curricular.
- **Elaboração e Execução de Projetos Culturais (40h):** De ordem administrativa, propõe-se com esse componente o foco em estratégias de planejamento e implementação, com mobilização de conceitos e práticas de capacitação dos alunos para a criação e execução de projetos culturais viáveis e sustentáveis.
- **Cerimonial, Eventos e Protocolos (20h):** Neste caminho, em Cerimonial, Eventos e Protocolos, os estudantes serão e estarão preparados para a organização e condução de eventos culturais, respeitando os protocolos necessários para o sucesso de tais eventos.

- **Comunicação, Marketing Digital e Cultural (30h):** O marketing digital e cultural é uma competência do cenário atual, possibilitando a promoção de atividades e projetos culturais, bem como a familiarização com editais de caráter e características de desenvolvimento e políticas públicas. Aborda-se-à o empreendedorismo cultural como encorajamento dos estudantes para empreender no espaço alternativo cultural.
- **Práticas Profissionais em Gestão Cultural (20h):** A prática profissional permite que os alunos apliquem o conhecimento teórico em situações reais, consolidando habilidades práticas em gestão cultural. É, nessa medida, o componente curricular que faz as devidas tessituras entre teoria e prática, ativando o conhecimento e caminhando para as aprendizagens significativas.

A carga horária total de 200 horas, dividida entre módulos centrais e de qualificação profissional, visa assegurar em uma lógica pedagógica e com foco nas competências e habilidades desenvolvidas, a formação teórico-prática integradora. Portanto, o planejamento curricular visa **capacitar agentes culturais aptos a fomentar e gerenciar atividades culturais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cultural nas cidades de Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro e Salvador (Grifo nosso, 2024).**

Por fim e ao cabo, em resumo, o quadro abaixo apresenta o desenho da Matriz curricular para o curso de Agente Cultural.

**Quadro 3**: Matriz Curricular do Curso FIC – Agente Cultural

| MODULO 1 – CENTRAL | CH |
|---|---|
| Direitos Autorais e Ética na Comunicação | 8 |
| Relações Humanas e Étnico- Raciais e Autoconhecimento | 6 |
| Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira | 6 |
| Oficina de construção e aplicação: Mapa e Projeto de Vida | 4 |
| Princípios da linguística aplicada e Produção de Texto | 6 |
| Comunicação e Expressão | 4 |
| Tecnologias da Informação e Comunicação, Inclusão Sociodigital e Cidadania | 6 |
| **MÓDULO 2 – QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** | **CH** |
| Fundamentos da Cultura, Arte, Economia Criativa e Gestão Cultural | 30 |
| Produção, Organização e Economia nas Artes e Cultura | 20 |
| Elaboração e Execução de Projetos Culturais | 40 |
| Cerimonial, Eventos e Protocolos | 20 |

| | |
|---|---|
| **Comunicação, Marketing Digital e Cultural** | **30** |
| **Práticas Profissionais em Gestão Cultural** | **20** |
| **TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO*** | **200 h** |

***A hora-aula será computada em 60 min**

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024).

A supervisão e monitoramento contínuo por parte da equipe gestora reveste-se de condução do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agente Cultural. Em cursos FIC, que tendem a ser de curta duração e direcionados a públicos específicos, como é o caso deste, a presença de uma supervisão constante se torna relevante, de modo a fazer um estreitamento que cumpra a matriz curricular proposta, bem como o estabelecido em projeto político e pedagógico que deve ser vivido. Estas questões se devem ao fato de que esses cursos têm o objetivo não apenas de transmitir conhecimentos teóricos, mas também de promover habilidades práticas e comportamentais que possam ser aplicadas de imediato no contexto profissional dos participantes, objeto de trabalho da equipe profissional do PMQ.

Além disso, ao considerar as características de desenvolvimento territorial das cidades de Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Salvador e Seabra – BA, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem sensível e adaptativa no processo de ensino e aprendizagem, haja vista que cada uma dessas localidades possui sua própria identidade cultural e desafios específicos em termos de desenvolvimento socioeconômico. Nesse sentido, a supervisão e o monitoramento contínuo garantem que as atividades formativas do Manoel Quirino sejam ajustadas de acordo com as necessidades e contextos locais, contribuindo para o fortalecimento da economia criativa e o desenvolvimento sustentável desses municípios. A presença da equipe de gestão se mobiliza com práticas que tem por finalidade a busca na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, e, em soma, promove uma maior integração entre o curso e as demandas reais das comunidades, maximizando assim seu impacto positivo no desenvolvimento territorial.

Em um contexto de desenvolvimento territorial, essa atenção constante às necessidades locais contribui para fortalecer os laços entre os agentes culturais formados e as comunidades em que atuam, promovendo um impacto positivo e sustentável no desenvolvimento socioeconômico e cultural dessas regiões.

## 6. EMENTAS

A equipe de gestão do projeto, bem como a pedagógica definiu o Ementário do curso FIC de Agente Cultural com 200 horas no âmbito do Programa Manoel Quirino, de modo a

servir como um guia estruturado, delineando os tópicos que serão abordados ao longo do curso, em sua estrutura formativa. Neste sentido, procurou-se assegurar que todos os aspectos essenciais da formação sejam contemplados, proporcionando uma visão clara e holística do conteúdo a ser ministrado pelo docente selecionado via edital.

Além disso, o Ementário enquanto instrumento de sequência didática facilita o planejamento pedagógico, permitindo aos docentes na preparação dos planos de aulas teórico-práticas. A definição para esses educadores é, portanto, a direção lógica para alinhamento de seus métodos de ensino com os objetivos do curso, garantindo que os estudantes adquiram as competências e habilidades previstas neste projeto político pedagógico (PPC).

Para os alunos, o caderno – apontamentos e agenda das ementas oferece uma compreensão detalhada do que esperar do curso, no que diz respeito ao seu próprio perfil e permite o despertar reflexivo sobre as habilidades que pretende desenvolver quanto a área do conhecimento cursada. Há, nesta concernência, um auxílio inato sobre a gestão de expectativas e suas organizações de estudos e pesquisas, com direção ao acompanhamento do progresso de aprendizagem ao longo das aulas.

No contexto do Programa Manoel Quirino de Qualificação social e Profissional, que tem como objetivo promover a inclusão e o desenvolvimento de um público que necessita de práticas e incentivos a formação profissionalizante, o Ementário bem estruturado também garante que o curso atenda às necessidades específicas da comunidade atendida, aqui, destacado pelas cidades de Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Seabra e Salvador – Ba. Dessa forma, contribui-se para avaliação e perspectivas positivas do desenvolvimento de competências de cunho pessoal dos participantes, com promoção à sua inserção no mercado de trabalho e sua emancipação social e humanística.

**Quadro 3.1**: Ementário – Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente Cultural

| Nº | COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA | EMENTA |
|---|---|---|---|
| **1** | Direitos Autorais e Ética na Comunicação ***(Módulo 1)*** | **8** | Introdução aos Direitos Autorais. Niilismo moral. Direitos morais e patrimoniais. Exceções e limitações aos direitos autorais (fair use, domínio público). Direitos Autorais na Era Digital. Questões Éticas na Comunicação. Dilemas Éticos na Prática Profissional. Legislação e Práticas Éticas.. |
| **2** | Relações Humanas e Étnico – Raciais e Autoconhecimento ***(Módulo 1)*** | **6** | Identidade, "raça", etnia, cultura. Interseccionalidade. Ancestralidade, cultura, educação e as relações raciais e étnicas no Brasil. Saúde e segurança do trabalho. História e prática das leis 10.639/03 e 11.645/08. Educação e Relações Raciais no Estado da Bahia. Direitos humanos, sociais e trabalhistas. Relações interpessoais no trabalho. Educação |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | em valores humanos. O Mindfulness. Inteligência e comportamento emocional (hábitos, talentos, crenças, valores, criatividade, Swot). Orientação profissional |
| **3** | Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira ***(Módulo 1)*** | **6** | Fundamentos da matemática aplicada à educação financeira. Gestão de crises em finanças. Juros simples e compostos. Orçamento pessoal e familiar. Planejamento financeiro. Desenvolvimento, investimentos e aplicações financeiras. |
| **4** | Oficina de construção e aplicação: Mapa e Projeto de Vida ***(Módulo 1)*** | **4** | Construção de um mapa e projeto de vida. Ferramentas e reflexões para o planejamento de objetivos pessoais e profissionais. Identificação de valores, definição de metas e estratégias. Desenvolvimento humano para o futuro. |
| **5** | Princípios da linguística aplicada e Produção de Texto ***(Módulo 1)*** | **6** | Princípios básicos da linguística. Elaboração de materiais escritos. Gêneros textuais, técnicas de redação e comunicação eficaz através de textos escritos. Produção de textos aplicados às necessidades de difusão do conhecimento. |
| **6** | Comunicação e Expressão ***(Módulo 1)*** | **4** | Princípios da comunicação e expressão: importância da comunicação verbal e não verbal na interação humana. Técnicas de expressão oral e corporal. Estratégias de comunicação interpessoal e adaptação da comunicação a diferentes contextos e públicos. Estudo da comunicação de massa. Comunicação eficaz e assertiva. |
| **7** | Tecnologias da Informação e Comunicação, Inclusão Sociodigital e Cidadania ***(Módulo 1)*** | **6** | O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas para inclusão sociodigital e exercício da cidadania. Acesso à tecnologia, cidadania digital e ética na internet. Uso responsável das redes sociais e combate à desinformação. Utilização consciente e crítica das TICs em diferentes aspectos da vida pessoal e social. |
| **7** | Fundamentos da Cultura, Arte, Economia Criativa e Gestão Cultural ***(Módulo 2)*** | **30** | Conceitos fundamentais de cultura, cultura material e imaterial; Ancestralidade e tradição. Identidade e diversidade cultural; História da Arte; Noção básica de arte e patrimônio; Dimensões da cultura na contemporaneidade – novas tecnologias aplicadas à cultura; cultura e sustentabilidade. Estudo sobre o cotidiano social. |
| **8** | Produção, Organização e Economia nas Artes e Cultura ***(Módulo 2)*** | **20** | Princípios da produção, organização e economia nas artes e cultura. A gestão de projetos culturais. Planejamento e execução de eventos. Financiamento e captação de recursos para eventos culturais. Economia criativa, sustentabilidade nas artes e estratégias de marketing para promoção de eventos culturais. Territórios Criativos e desenvolvimento territorial: técnicas, instrumentos e públicos. |
| **9** | Elaboração e Execução de Projetos Culturais ***(Módulo 2)*** | **40** | Os processos de elaboração e execução de projetos culturais. Identificação de demandas e prestação de contas final. Diagnóstico cultural, |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | | planejamento estratégico, gestão de recursos e monitoramento e avaliação. Desenvolvimento e execução de projetos culturais. Sustentabilidade social e ambiental em projetos culturais. |
| **10** | Cerimonial, Eventos e Protocolos ***(Módulo 2)*** | **20** | Princípios do cerimonial, eventos e protocolos aplicados ao contexto cultural. Fundamentos do cerimonial e protocolo. As etapas de organização de eventos culturais. O planejamento e execução de cerimônias e solenidades. A etiqueta e protocolo em eventos. Gestão de protocolo em diferentes contextos culturais. |
| **11** | Comunicação, Marketing Digital e Cultura ***(Módulo 2)*** | **30** | Os fundamentos da comunicação e marketing digital aplicados ao contexto cultural. Estratégias de comunicação para projetos culturais. Redes sociais e ferramentas digitais na promoção cultural. Produção de conteúdo e storytelling para plataformas digitais, e métricas e análise de resultados em marketing digital cultural. |
| **12** | Práticas Profissionais em Gestão Cultural ***(Módulo 2)*** | **20** | Conceitos iniciais sobre gestão. Práticas profissionais em gestão cultural. Técnicas de planejamento estratégico, gestão de equipes e de recursos, gestão de parcerias e captação. Estratégias de sustentabilidade e financiamento de projetos culturais. |

***A hora-aula será computada em 60 min**

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024).

A partir desta definição, apresenta-se um planejamento preliminar e piloto de planos de curso, de maneira a organizar e direcionar os encaminhamentos pedagógicos para a prática pedagógica dos docentes, e contribuição significativa à aprendizagem dos cursistas. Lembra-se que os planos podem ser alterados pelos docentes, em conformidade com a resposta ao trabalho processual de discussões em sala de aula, encaminhamentos de atendimento ao calendário acadêmico e, claramente, as subjetividades e dinamismos apresentados pelos estudantes.

**Quadro 3.2:** Quadros com propostas de planos de curso, sujeitos a modificações docentes ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

| **Quadro 1: Eixo Central** | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Direitos Autorais e Ética na Comunicação** *(Módulo 1)* | **Carga horária** | 08 |

| | |
|---|---|
| **Temas** | 1. |
| **Ementa** | Introdução aos Direitos Autorais. Niilismo moral. Direitos morais e patrimoniais. Exceções e limitações aos direitos autorais (fair use, domínio público). Direitos Autorais na Era Digital: indústria fonográfica. Questões Éticas na indústria musical. Dilemas Éticos na Prática Profissional. Legislação e Práticas Éticas. |
| **Habilidades** | 1. Habilidade para entender os conceitos básicos de direitos autorais, incluindo direitos morais e patrimoniais, e sua aplicação na prática profissional.<br>2. Capacidade de analisar e refletir sobre o niilismo moral e seus impactos éticos na comunicação e na criação de conteúdo.<br>3. Competência para identificar e aplicar corretamente as exceções e limitações aos direitos autorais, como o fair use e o domínio público, em contextos diversos.<br>4. Habilidade para avaliar criticamente questões éticas e dilemas na indústria musical, especialmente no contexto dos direitos autorais na era digital.<br>5. Capacidade de tomar decisões éticas informadas em situações profissionais, considerando as legislações vigentes e os princípios éticos aplicáveis.<br>6. Desenvolver habilidades de comunicação assertiva e resolução de conflitos, a partir dos princípios da Comunicação Não Violenta<br>7. Orientar indivíduos na busca por oportunidades de carreira alinhadas com seus valores e habilidades.<br>8. Habilidade para interpretar e aplicar a legislação de direitos autorais no contexto digital, entendendo as especificidades e desafios desse ambiente.<br>9. Competência para desenvolver e implementar práticas éticas na comunicação, garantindo o respeito aos direitos autorais e a integridade profissional. |
| **Avaliação** | **1. Participação em Discussões e Estudos de Caso (40% da nota final)**<br><br>**Descrição: Durante as aulas, os alunos participarão de discussões em grupo baseadas em estudos de caso relacionados a dilemas éticos e questões de direitos autorais na comunicação. Os casos incluirão tópicos como fair use, domínio público, e desafios da era digital na indústria fonográfica.**<br><br>**Objetivo: Avaliar a capacidade dos alunos de aplicar conceitos teóricos em situações práticas, analisar dilemas éticos e propor soluções fundamentadas.**<br><br>**Critérios de Avaliação:**<br>1. **Clareza e coerência nas argumentações.**<br>2. **Capacidade de aplicar conceitos de direitos autorais e ética na análise dos casos.**<br>3. **Contribuição para a discussão em grupo e respeito às opiniões dos colegas.**<br><br>**2. Projeto Aplicado: Análise de um Caso Real de Direitos Autorais e Ética (60% da nota final)**<br><br>**Descrição: Os alunos serão divididos em pequenos grupos e receberão um caso real ou fictício para analisar, envolvendo questões de direitos autorais e ética na comunicação. Eles deverão apresentar uma análise escrita de até 3 páginas, abordando os aspectos legais e éticos do caso, além de propor soluções ou caminhos alternativos.**<br><br>**Objetivo: Avaliar a compreensão dos alunos sobre os direitos autorais, sua capacidade de interpretar a legislação vigente, e a aplicação de princípios éticos na prática profissional.**<br><br>**Critérios de Avaliação:**<br>● **Precisão na identificação dos problemas legais e éticos no caso.**<br>● **Aplicação correta dos conceitos de direitos morais, patrimoniais, e limitações legais (como fair use).**<br>● **Qualidade das propostas de solução, considerando a legislação e as práticas éticas.**<br>● **Clareza, coesão e estrutura na apresentação escrita.**<br><br>**Cronograma das Avaliações**<br><br>**1ª Avaliação (Discussões e Estudos de Caso): Durante as primeiras 4 horas de aula, com discussões distribuídas em blocos de 30 minutos após apresentação teórica.**<br>**2ª Avaliação (Projeto Aplicado): Trabalho em grupo nas últimas 4 horas de aula, com entrega e apresentação final no encerramento da disciplina.** |

| | |
|---|---|
| **Referências** | BICUDO, H. P. - **Direitos civis no Brasil, existem?** SP, Brasiliense, 1985.<br><br>50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948 – 1998: Conquistas e Desafios, Ordem dos Advogados do Brasil, Brasília, OAB, 1998.<br><br>1. **BRASIL.** *Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 28 ago. 2024.<br>2. **LESSIG, Lawrence.** *Cultura Livre: Como a Grande Mídia Usa a Tecnologia e a Lei para Bloquear a Cultura e Controlar a Criatividade.* São Paulo: Trama, 2004.<br>○ Um livro fundamental para entender as limitações e desafios dos direitos autorais na era digital.<br>3. **ROSE, Mark.** *Authors and Owners: The Invention of Copyright.* Cambridge, MA: Harvard University Press, 1993.<br>○ Este livro oferece uma análise histórica e crítica sobre a origem e a evolução dos direitos autorais.<br>4. **GOLDSTEIN, Paul.** *International Copyright: Principles, Law, and Practice.* Oxford: Oxford University Press, 2019.<br>○ Um guia completo sobre os princípios e práticas de direitos autorais a nível internacional.<br>5. **SOUSA, Josmar F. de.** *Direito Autoral e Conflito de Interesses.* São Paulo: Editora Atlas, 2013.<br>○ Este livro explora os dilemas éticos e legais em torno dos direitos autorais, com um enfoque em como lidar com conflitos de interesses.<br>6. **NEVES, José de Oliveira Ascensão.** *Direitos Autorais.* 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.<br>○ Uma das obras mais respeitadas sobre direitos autorais no Brasil, com foco na legislação e na doutrina aplicável.<br><br>**7. BRASIL.** *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 ago. 2024.<br><br>● Base legal para o entendimento dos direitos fundamentais, incluindo os direitos autorais.<br><br>**8. OMPI.** *Convenção de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas.* Disponível em: https://www.wipo.int/treaties/en/ip/berne/. Acesso em: 28 ago. 2024.<br><br>● Tratado internacional que estabelece normas para a proteção dos direitos autorais em todo o mundo.<br><br>## Referências Complementares<br><br>1. **SOUZA, Ronaldo Lemos.** *Direitos Autorais e a Internet: O Impacto da Tecnologia na Proteção de Conteúdos.* Rio de Janeiro: FGV, 2005.<br><br>2. **FISCHER, Rosangela.** *Ética na Comunicação: Princípios, Casos e Desafios.* São Paulo: Paulus, 2017.<br><br>3. **VAINER, Carlos Eduardo.** *Direitos Autorais e Plágio Acadêmico.* São Paulo: Almedina, 2018. |

**Quadro 2: Eixo Central**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Relações Humanas e Étnico – Raciais e Autoconhecimento** *(Módulo 1)* | **Carga horária** | 06 |

| | |
|---|---|
| **Temas** | 2. Direitos Culturais e Cidadania<br>3. Educação em valores humanos<br>4. Saúde e segurança do trabalho<br>5. Relações étnico-raciais e de gênero<br>6. Inteligência e comportamento emocional<br>7. Princípios do Mindfulness<br>8. Orientação profissional |
| **Ementa** | Identidade, "raça", etnia, cultura. Interseccionalidade. Ancestralidade, Cultura, Educação e as relações raciais e étnicas no Brasil. Saúde e segurança do trabalho. História e prática das leis 10.639/03 e 11.645/08. Educação e Relações Raciais no Estado da Bahia. Direitos humanos, sociais e trabalhistas. Relações interpessoais no trabalho. Educação em valores humanos. O Mindfulness. Inteligência e comportamento emocional (hábitos, talentos, crenças, valores, criatividade, Swot). Orientação profissional. |
| **Habilidades** | 10. Desenvolver a capacidade de praticar mindfulness para promover o autoconhecimento e o bem-estar emocional.<br>11. Aplicar estratégias para aprimorar a inteligência emocional e a gestão de emoções no ambiente de trabalho.<br>12. Integrar valores humanos no ambiente de trabalho<br>13. Identificar e aplicar medidas de segurança e saúde no ambiente laboral.<br>14. Reconhecer e aplicar os princípios dos direitos humanos, sociais e trabalhistas no contexto profissional.<br>15. Desenvolver habilidades de comunicação assertiva e resolução de conflitos, a partir dos princípios da Comunicação Não Violenta<br>16. Orientar indivíduos na busca por oportunidades de carreira alinhadas com seus valores e habilidades.<br>17. Discutir e reconhecer a importância das relações étnico-raciais e de gênero no desenvolvimento de produção e gestão cultural.<br>18. Reconhecer a importância da responsabilidade socioambiental nas práticas profissionais e empresariais. |
| **Avaliação** | 4. **Vivência Concreta:** Participação em exercícios práticos de mindfulness para promover o autoconhecimento e a gestão emocional.<br>5. **Observação Reflexiva:** Reflexão sobre as experiências vividas durante as atividades de mindfulness e discussão em grupo sobre a importância do autoconhecimento.<br>- ***Instrumento: Autoavaliação***<br>6. **Conceituação Abstrata:** Estudo teórico sobre os princípios do mindfulness e sua aplicação na vida profissional e pessoal.<br>7. **Experimentação Ativa:** Aplicação prática dos conceitos aprendidos em situações reais de trabalho, como lidar com emoções e conflitos no ambiente profissional.<br>8. **Teorização Reflexiva:** Reflexão final sobre o processo de aprendizagem, identificando habilidades desenvolvidas e áreas de melhoria, além de planejamento de ações futuras para aplicação dos conhecimentos adquiridos.<br>- ***Instrumento: Avaliação em grupo e/ou individual para composição teórica do conhecimento construído ao longo da disciplina.*** |

| | |
|---|---|
| **Referências** | ALVARENGA, L. B. F. de. **Direitos Humanos, Dignidade e erradicação da pobreza.** Brasília, Brasília Jurídica, 1998.<br><br>BICUDO, H. P. - **Direitos civis no Brasil, existem?** SP, Brasiliense, 1985.<br><br>BROWN, B. **A coragem de ser imperfeito.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.<br><br>GOLEMAN, D. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.<br><br>PARIKH, Jagdish. **Autogerenciamento:** a busca de um novo estilo de liderança. Editora Saraiva, São Paulo: 1994.<br><br>RAO, Sri Kumar. **Você está preparado para o sucesso?** Negócio Editora: 2006.<br><br>SUNIM, H. **As coisas que você só vê quando desacelera.** Rio de Janeiro: Sextante, 2017.<br><br>TOLLE, E. O poder do agora: um guia para a iluminação espiritual. Rio de Janeiro: sextante, 2002<br><br>50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos 1948 – 1998: Conquistas e Desafios, Ordem dos Advogados do Brasil, Brasília, OAB, 1998. |

**Quadro 3: Eixo Central**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira** *(Módulo 1)* | **Carga horária** | 06 |
| **Temas** | 1. Conceitos básicos de matemática financeira<br>2. Operações financeiras: juros simples e compostos<br>3. Orçamento pessoal e familiar<br>4. Planejamento financeiro a curto e longo prazo | | |
| **Ementa** | Fundamentos da matemática aplicada à educação financeira. Gestão de crises em finanças. Juros simples e compostos. Orçamento pessoal e familiar. Planejamento financeiro. Desenvolvimento, investimentos e aplicações financeiras. | | |
| **Habilidades** | ● Calcular juros simples e compostos em diferentes contextos financeiros.<br>● Elaborar e gerenciar um orçamento pessoal e familiar.<br>● Planejar e executar estratégias financeiras a curto e longo prazo.<br>● Tomar decisões financeiras fundamentadas e conscientes. | | |
| **Avaliação** | **Vivência Concreta:** Participação em atividades em sala de aula, demonstrando compreensão dos conceitos abordados. Participação em exercícios práticos de educação e gestão financeira.<br><br>**Observação Reflexiva:** Realização de exercícios práticos de aplicação dos conhecimentos em situações financeiras reais.<br><br>- ***Instrumento: Autoavaliação***<br><br>**Conceituação Abstrata:** Estudo teórico sobre os princípios da matemática aplicada à gestão financeira e sua aplicação na vida profissional e pessoal.<br><br>**Experimentação Ativa:** Aplicação prática dos conceitos aprendidos em situações reais de trabalho e estudo de mercado.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Reflexão final sobre o processo de aprendizagem, identificando habilidades desenvolvidas e áreas de melhoria, além de planejamento de ações futuras para aplicação dos conhecimentos adquiridos em finanças e organização/gestão financeira com auxílio da matemática aplicada. | | |

| | |
|---|---|
| | - ***Instrumento: Avaliação em grupo e/ou individual para composição teórica do conhecimento construído ao longo da disciplina. Apresentação de um projeto de planejamento financeiro pessoal, demonstrando habilidades de elaboração e gestão de orçamento.*** |
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar J. **Matemática aplicada:** administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.<br><br>HAZZAN, Samuel. POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira.** São Paulo: Saraiva, 2005.<br><br>CRESPO, A. Arnot. **Matemática financeira fácil.** 14a ed. São Paulo: Saraiva, 2009.<br><br>SILVA, Sebastião Medeiros da. e Outros. **Matemática** – para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. Vol. 1 e 2. São Paulo: Atlas, 1999.<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações.** 7 a ed. São Paulo: Atlas, 2002.<br><br>BARBANTE, Luciano, MALACRIDA, Sérgio Augusto Jr. **Matemática superior.** Um Primeiro Curso de Cálculo. São Paulo: Pioneira, 1999.<br><br>BRIGHAN, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, C. Michael. **Administração financeira:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001, cap. 7.<br><br>LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração.** São Paulo: Harbra.<br><br>SÉRGIO, Marcondes Gentil. **Matemática.** 6a. Ed. São Paulo: Ática, 2002.<br><br>PAULA LEITE, Helio de. **Introdução à administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1994.<br><br>GENTIL, Nelson; GRECO, Emílio Sérgio; SANTOS, C. A. Marcondes dos;. **Matemática.** São Paulo: Ática, 2002.<br><br>TOSI, Armando José. **Matemática financeira com utilização do excel**. 2a. ed., São Paulo: Atlas, 2002. |

**Quadro 4: Eixo Central**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Oficina de construção e aplicação: Mapa e Projeto de Vida** *(Módulo 1)* | **Carga horária** | 04 |
| **Temas** | • Conceito de mapa e projeto de vida<br>• Identificação de valores, objetivos e metas pessoais<br>• Construção de um mapa de vida: planejamento a curto, médio e longo prazo<br>• Estratégias para aplicação do projeto de vida na prática | | |
| **Ementa** | Construção de um mapa e projeto de vida. Ferramentas e reflexões para o planejamento de objetivos pessoais e profissionais. Identificação de valores, definição de metas e estratégias. Desenvolvimento humano para o futuro. | | |
| **Habilidades** | 1. Identificar e compreender seus valores pessoais e profissionais.<br>2. Definir objetivos e metas claras para diferentes áreas de suas vidas. | | |

| | |
|---|---|
| | 3. Elaborar um plano de ação detalhado para alcançar seus objetivos a curto, médio e longo prazo.<br>4. Aplicar o projeto de vida na prática, adaptando-o às diferentes situações e desafios que surgem ao longo do tempo. |
| **Avaliação** | **Vivência Concreta:** Participação ativa nas atividades práticas da oficina, demonstrando interesse e comprometimento.<br><br>**Observação Reflexiva:** Elaboração e apresentação de um mapa e projeto de vida pessoal, contemplando objetivos e estratégias claras para alcançá-los.<br><br>- ***Instrumento: Autoavaliação***<br><br>**Conceituação Abstrata:** Estudo teórico sobre os princípios abordados.<br><br>**Experimentação Ativa:** prática de construção de mapa da vida e dinâmicas em grupo.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Reflexão final sobre o processo de aprendizagem, identificando habilidades desenvolvidas e áreas de melhoria.<br><br>- ***Instrumento: Análise crítica e reflexiva sobre a aplicabilidade do projeto de vida na vida cotidiana, considerando desafios e oportunidades.*** |
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>CAMPBELL, J. **O herói de mil faces.** São Paulo: Cultrix,1997.<br><br>DAYRELL, J. **As múltiplas dimensões da juventude.** Pátio Ensino Médio, v. 5, p. 6-9, 2010<br><br>DOCUMENTÁRIO **"Nunca me sonharam"** Direção: Cacau Rhoden. Classificação: Livre. Duração: 84min. País: Brasil. Ano: 2017.<br><br>HUNTER, J. C. **O monge e o executivo:** uma história sobre a essência da liderança. (M.C.F de Magalhães, Trad.). Rio de Janeiro: Sextante, 1998.<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>DUHIGGS, C. **O poder do hábito:por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios.** Charles Duhigg ; tradução Rafael Mantovani. - Rio de Janeiro : Objetiva, 2012.<br><br>PEARSON, C.l S. **O despertar do Herói Interior.** São Paulo. Editora Pensamento, 1998. |

**Quadro 5: Eixo Central**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Princípios da linguística aplicada e Produção de Texto** *(Módulo 1)* | **Carga horária** | 06 |
| **Temas** | 1. Fundamentos da linguística aplicada<br>2. Gêneros textuais e elementos semânticos<br>3. Técnicas de redação e comunicação eficaz<br>4. Produção de textos aplicada às diversas áreas do conhecimento | | |

| | |
|---|---|
| **Ementa** | Princípios básicos da linguística. Elaboração de materiais escritos. Gêneros textuais, técnicas de redação e comunicação eficaz através de textos escritos. Produção de textos aplicadas às necessidades de difusão do conhecimento |
| **Habilidades** | 1. Compreender os fundamentos da linguística aplicada à produção de texto.<br>2. Identificar e utilizar diferentes gêneros textuais na elaboração de materiais escritos.<br>3. Aplicar técnicas de redação e comunicação eficazes na produção de textos claros, objetivos e persuasivos.<br>4. Produzir textos adequados a partir da necessidade informativa das diversas áreas do conhecimento. |
| **Avaliação** | **Vivência Concreta:** Produção de textos em atividades práticas em sala de aula.<br><br>**Observação Reflexiva:** Análise e reflexão sobre os textos produzidos, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.<br><br>***Instrumento – Autoavaliação – Autoavaliação dos próprios textos, considerando critérios como clareza, coesão, persuasão e adequação ao público-alvo.***<br><br>**Conceituação Abstrata:** Discussão em grupo sobre conceitos e técnicas de produção de texto aplicadas à cultura.<br><br>**Experimentação Ativa:** Produção de novos textos, aplicando os conhecimentos adquiridos e experimentando diferentes abordagens.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Discussão e reflexão sobre os resultados da produção de textos, considerando a eficácia das estratégias utilizadas.<br><br>- ***Instrumento:*** *Avaliação final com base na qualidade dos textos produzidos, participação nas atividades e desenvolvimento das habilidades de escrita.* |
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>ABREU, Antônio Suarez. **Curso de Redação.** São Paulo. Ática, 2004.<br><br>BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.<br><br>CINTRA, Lindley e CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 5. ed. LEXIKON, 2008.<br><br>CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.<br><br>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de Texto:** Leitura e Redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.<br><br>SARMENTO, Leila Lauar. **Gramática em textos.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.<br><br>CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** 48. ed. rev. São Paulo: Ed. Nacional, 2008.<br><br>FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática.** Ed. renovada. São Paulo: Ed. FTD, 2007.<br><br>VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. |

**Quadro 6: Eixo Central**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Comunicação e Expressão** *(Módulo 1)* | **Carga horária** | 04 |
| **Temas** | 1. Fundamentos da comunicação verbal e não verbal<br>2. Técnicas de expressão oral e corporal<br>3. Estratégias de comunicação interpessoal<br>4. Comunicação eficaz em diferentes contextos e públicos | | |
| **Ementa** | Princípios da comunicação e expressão: importância da comunicação verbal e não verbal na interação humana. Técnicas de expressão oral e corporal. Estratégias de comunicação interpessoal e adaptação da comunicação a diferentes contextos e públicos. Estudo da comunicação de massa. Comunicação eficaz e assertiva. | | |
| **Habilidades** | ● Compreender os fundamentos da comunicação verbal e não verbal.<br>● Utilizar técnicas de expressão oral e corporal para transmitir mensagens de forma clara e persuasiva.<br>● Aplicar estratégias de comunicação interpessoal para estabelecer e manter relacionamentos positivos.<br>● Adaptar a comunicação ao contexto e público-alvo, garantindo eficácia na transmissão da mensagem. | | |
| **Avaliação** | **Vivência Concreta**: Participação em atividades práticas de expressão oral e corporal em sala de aula.<br><br>**Observação Reflexiva:** Análise e reflexão sobre a própria comunicação, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.<br><br>***Instrumento – Autoavaliação da própria comunicação, considerando aspectos como clareza, assertividade e impacto.***<br><br>**Conceituação Abstrata:** Discussão em grupo sobre conceitos e técnicas de comunicação e expressão.<br><br>**Experimentação Ativa:** Prática de diferentes estratégias de comunicação em situações simuladas.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Discussão e reflexão sobre os resultados das práticas de comunicação, considerando a eficácia das estratégias utilizadas.<br><br>- ***Instrumento: Avaliação final com base na qualidade da comunicação demonstrada, participação nas atividades e desenvolvimento das habilidades de expressão.*** | | |
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. 671 p. ISBN 978-85-209-2318-4(Broch.). *( BC - 29\BG - 3\BI – 14)<br><br>CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley (Luis Filipi Lindley). **Nova Gramática do Português Contemporâneo .** 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 760 p.2014. (BG -5; 5\BC -3,6)<br><br>GARCIA, Othon M. (Othon Moacyr). **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27 ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2010. 548 p. (Broch.). (BC- 20, 9)<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Gramática de hoje.** 7. ed. São Paulo: Scipione, 2005. 319 p., il. (Broch.). (BG- 2,1)<br><br>SILVA, Sérgio Nogueira Duarte da. **O português do dia a dia:** como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. 304 p. (BG- 3) | | |

| | |
|---|---|
| | MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 22. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sagra, 2001.<br><br>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.<br><br>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 18. ed. São Paulo: Contexto, 2012. |

**Quadro 7: Eixo Central**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Tecnologias da Informação e Comunicação, Inclusão Sociodigital e Cidadania** *(Módulo 1)* | **Carga horária** | 06 |
| **Temas** | 1. Introdução às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)<br>2. Inclusão sociodigital e acesso à tecnologia<br>3. Cidadania digital e ética na internet<br>4. Uso responsável das redes sociais e combate à desinformação | | |
| **Ementa** | O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas para inclusão sociodigital e exercício da cidadania. Acesso à tecnologia, cidadania digital e ética na internet. Uso responsável das redes sociais e combate à desinformação. Utilização consciente e crítica das TICs em diferentes aspectos da vida pessoal e social. | | |
| **Habilidades** | • Compreender os fundamentos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua importância na sociedade contemporânea.<br>• Identificar e superar barreiras de acesso à tecnologia, promovendo a inclusão sociodigital.<br>• Agir de forma ética e responsável na internet, respeitando os direitos e privacidade dos usuários.<br>• Utilizar as redes sociais de maneira consciente, combatendo a disseminação de informações falsas e promovendo o diálogo e a troca de conhecimentos. | | |
| **Avaliação** | **Vivência Concreta:** Participação em atividades práticas de uso das TICs e discussões sobre temas relacionados.<br><br>**Observação Reflexiva:** Análise e reflexão sobre o próprio uso das TICs e comportamento online, identificando práticas positivas e áreas de melhoria.<br><br>***Instrumento – Autoavaliação: Autoavaliação do comportamento online, considerando aspectos como ética, responsabilidade e participação cidadã.***<br><br>**Conceituação Abstrata:** Discussão em grupo sobre conceitos e princípios relacionados à inclusão sociodigital, cidadania digital e uso ético da tecnologia.<br><br>**Experimentação Ativa:** Realização de atividades práticas de combate à desinformação e promoção da cidadania digital.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Discussão e reflexão sobre os resultados das práticas realizadas, considerando sua eficácia e impacto na comunidade.<br><br>***Instrumento: Avaliação final com base na qualidade das práticas realizadas, participação nas atividades e desenvolvimento das habilidades de uso consciente das TICs e promoção da cidadania digital.*** | | |

| | |
|---|---|
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente:** para além da Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2005.<br><br>CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; 1)<br><br>LEMOS, André. **Dogmas da inclusão digital.** Correio Brasiliense, Brasilia, 13 dez. 2003. Caderno Pensar. Disponível em: Acesso em: 15 fev. 2024.<br><br>LEMOS, André; REGITANO, Eugênia; COSTA, Leonardo. **Incluindo o Brasil na era digital.** In.: LEMOS, André (Org). Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 16- 33.<br><br>LEMOS, André; COSTA, Leonardo. **Um modelo de inclusão digital:** o caso da cidade do Salvador. In.: LEMOS, André (Org). Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 35-47.<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>PRETTO, Nelson De Luca. **A história de um caminhar coletivo.** In. PRETTO, Nelson De Luca Tecnologia e novas educações. Salvador: EDUFBA, p. 13-22, 2005a.<br><br>PRETTO, Nelson De Luca. **Tabuleiro Digital:** educação e cultura digital. In: LEMOS, André. Cibercidade II: Ciberurbe. A cidade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: E-Papers, p. 337-356, 2005b.<br><br>PROJETO ONDA SOLIDÁRIA. **Texto de apresentação do Projeto Onda Solidária.** [***s.d.***]. Disponível em: .: <http://wiki.dcc.ufba.br/OndaDigital/OndaSolidaria>. |

**Quadro 8: Qualificação Profissional**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Fundamentos da Cultura, Arte, Economia Criativa e Gestão Cultural** *(Módulo 2)* | **Carga horária** | 30 |
| **Temas** | 1. Conceitos fundamentais de cultura e Economia Criativa<br>2. Cultura material e imaterial<br>3. Ancestralidade e tradição<br>4. Identidade e diversidade cultural<br>5. História da Arte<br>6. Noção básica de arte e patrimônio<br>7. Dimensões da cultura na contemporaneidade: novas tecnologias aplicadas à cultura<br>8. Cultura e sustentabilidade<br>9. Estudo sobre o cotidiano social | | |
| **Ementa** | Conceitos fundamentais de cultura, cultura material e imaterial; Ancestralidade e tradição. Identidade e diversidade cultural; História da Arte; Noção básica de arte e patrimônio; Dimensões da cultura na contemporaneidade – novas tecnologias aplicadas à cultura; cultura e sustentabilidade. Estudo sobre o cotidiano social. | | |
| **Habilidades** | • Compreender os conceitos fundamentais relacionados à cultura e sua manifestação na sociedade.<br>• Diferenciar entre cultura material e imaterial e reconhecer sua importância na preservação da identidade cultural.<br>• Analisar a influência da ancestralidade e tradição na construção da identidade cultural de uma comunidade.<br>• Reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente em diferentes contextos sociais.<br>• Compreender a evolução da arte ao longo da história e seu papel na sociedade.<br>• Identificar e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de uma comunidade. | | |

| | |
|---|---|
| | • Analisar o impacto das novas tecnologias na produção, divulgação e preservação da cultura.<br>• Refletir sobre a relação entre cultura e sustentabilidade, reconhecendo o papel da cultura na promoção de práticas ambientalmente responsáveis.<br>• Investigar e compreender o cotidiano social como expressão da cultura e suas interações com outros aspectos da sociedade. |
| **Avaliação** | 1. **Vivência Concreta:** Participação em atividades práticas, como visitas a espaços culturais e exposições, para vivenciar os conceitos estudados.<br>- ***Instrumento: Estudos de Caso***<br>2. **Observação Reflexiva:** Reflexão sobre as experiências vivenciadas durante as atividades práticas e discussão em grupo sobre a importância da cultura na sociedade.<br>- ***Instrumento: Diário de bordo***<br>3. **Conceituação Abstrata:** Estudo teórico sobre os conceitos fundamentais de cultura, arte e sociedade, e sua aplicação prática na gestão cultural.<br>4. **Experimentação Ativa:** Desenvolvimento de projetos culturais que integrem os temas estudados, aplicando os conhecimentos adquiridos na prática.<br>5. **Teorização Reflexiva:** Reflexão final sobre o processo de aprendizagem, identificando habilidades desenvolvidas e áreas de aprimoramento, além de planejamento de ações futuras para aplicação dos conhecimentos adquiridos. |
| **Referências** | AFONSO, O. P. **A Perspectiva Intercultural em Contexto Pré-escolar**, Cadernos de Educação de Infância, 62, 2002.<br><br>ALBUQUERQUE, R. L. S. **Para uma educação intercultural.** *In* CARMO, H. (org.), Exclusão Social, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1996.<br><br>ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992<br><br>BAZIN, G. **História da arte –** Da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.<br><br>CARNEIRO, A. **Educação para uma cidadania solidária.** Cidade Solidária, 10(18), 2007..<br><br>CARNEIRO, R. **Multiculturalidade, Capital Social e Inclusão.** *In* AAVV, Literacia em Português, Lisboa: Acontecimento, pp. 27-37, 2008.<br><br>CARREIRAS, M. H. **A multiculturalidade.** Cadernos de Educação de Infância, 62, 2002.<br><br>RAMOS, N. **Adaptação, saúde e doença em contexto migratório e intercultural**. *In* RAMOS, N., Psicologia Clínica e da Saúde. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2004.<br><br>SILVA, B. F. **Economia Criativa:** Raízes históricas no pensamento e ação de Celso Furtado. 2018. 110 f. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Salvador. 2018.<br><br>WOODFORD, S. **A arte de ver a arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. |

**Quadro 9: Qualificação Profissional**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Produção, Organização e Economia nas Artes e Cultura** *(Módulo 2)* | **Carga horária** | 20 |
| **Temas** | • Fundamentos da produção cultural<br>• Gestão de projetos culturais<br>• Financiamento e captação de recursos para projetos culturais | | |

| | |
|---|---|
| | • Economia criativa e sustentabilidade nas artes e cultura<br>• Marketing e promoção de eventos culturais |
| **Ementa** | Princípios da produção, organização e economia nas artes e cultura. A gestão de projetos culturais. Planejamento e execução de eventos. Financiamento e captação de recursos para eventos culturais. Economia criativa, sustentabilidade nas artes e estratégias de marketing para promoção de eventos culturais. Territórios Criativos e desenvolvimento territorial: técnicas, instrumentos e públicos. |
| **Habilidades** | 1. Compreender os fundamentos da produção cultural e gestão de projetos culturais.<br>2. Elaborar e executar projetos culturais de forma eficiente e sustentável.<br>3. Identificar e acessar diferentes fontes de financiamento e recursos para projetos culturais.<br>4. Aplicar conceitos de economia criativa e sustentabilidade nas artes e cultura.<br>5. Desenvolver estratégias de marketing e promoção para eventos culturais. |
| **Avaliação** | **Vivência Concreta:** Participação ativa na elaboração e execução de projetos culturais em atividades práticas.<br><br>**Observação Reflexiva:** Análise e reflexão sobre o processo de produção e organização de projetos culturais, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.<br><br>***Instrumento – Autoavaliação: Autoavaliação do desempenho na gestão de projetos culturais, considerando aspectos como organização, eficiência e criatividade.***<br><br>**Conceituação Abstrata: Discussão em grupo sobre conceitos e princípios relacionados à economia criativa, sustentabilidade nas artes e estratégias de marketing cultural.**<br><br>**Experimentação Ativa:** Desenvolvimento e aplicação de estratégias de captação de recursos e promoção de eventos culturais.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Discussão e reflexão sobre os resultados das práticas realizadas, considerando sua eficácia e impacto na comunidade.<br><br>***Instrumento: Avaliação final com base na qualidade dos projetos culturais desenvolvidos, participação nas atividades e desenvolvimento das habilidades de produção, organização e economia nas artes e cultura.*** |
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento:** um novo olhar. São Paulo: Roca, 2006.<br><br>CANTON, Antônia Marisa. **Eventos:** ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor. São Paulo: Roca, 2002.<br><br>FREUND, Francisco Tommy. **Festas & recepções:** gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002.<br><br>GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos** – Como Criar, Estruturar e Captar Recursos. Editora Thomson.<br><br>HOYLE JR., Leonard H. **Marketing de eventos:** como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2003. 222 p.<br><br>ROGERS, Tony; MARTIN, V. **Eventos**: planejamento, organização e mercados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.<br><br>PAIVA, Helio Afonso Braga de.; NEVES, M. F. **Planejamento estratégico de eventos:** como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>BRUNI, A. L. FAMÁ, R. **Gestão de Custos e Formação de Preços:** com aplicações na Calculadora HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas. 6ª ed. 2008.<br><br>ATKINSON, A.A.; BANKER, R.D.; KAPLAN, R.S.; et. Al. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Atlas. 2ª. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2008. |

**Quadro 10: Qualificação Profissional**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Elaboração e Execução de Projetos Culturais** *(Módulo 2)* | **Carga horária** | 40 |
| **Temas** | • Introdução à elaboração de projetos culturais<br>• Identificação de demandas e diagnóstico cultural<br>• Planejamento estratégico de projetos culturais<br>• Gestão de recursos humanos, financeiros e materiais<br>• Monitoramento, avaliação e prestação de contas | | |
| **Ementa** | Os processos de elaboração e execução de projetos culturais. Identificação de demandas e prestação de contas final. Diagnóstico cultural, planejamento estratégico, gestão de recursos e monitoramento e avaliação. Desenvolvimento e execução de projetos culturais. Sustentabilidade social e ambiental em projetos culturais. | | |
| **Habilidades** | 1. Identificar demandas e realizar um diagnóstico cultural da comunidade.<br>2. Elaborar um planejamento estratégico para projetos culturais, definindo objetivos, metas e estratégias de ação.<br>3. Gerenciar recursos humanos, financeiros e materiais de forma eficiente e transparente.<br>4. Monitorar e avaliar o desenvolvimento e impacto dos projetos culturais.<br>5. Prestar contas de forma transparente e responsável, garantindo a sustentabilidade e continuidade das iniciativas culturais. | | |
| **Avaliação** | **Vivência Concreta:** Participação ativa na elaboração e execução de projetos culturais em atividades práticas.<br><br>**Observação Reflexiva:** Análise e reflexão sobre o processo de elaboração e execução dos projetos, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.<br><br>***Instrumento – Autoavaliação: Autoavaliação do desempenho na elaboração e execução de projetos culturais, considerando aspectos como organização, eficiência e liderança.***<br><br>**Conceituação Abstrata: Discussão em grupo sobre conceitos e princípios relacionados à elaboração e gestão de projetos culturais.**<br><br>**Experimentação Ativa:** Desenvolvimento e aplicação de estratégias de planejamento, gestão e avaliação de projetos culturais.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Discussão e reflexão sobre os resultados das práticas realizadas, considerando sua eficácia e impacto na comunidade.<br><br>***Instrumento: Avaliação final com base na qualidade dos projetos culturais desenvolvidos, participação nas atividades e desenvolvimento das habilidades de elaboração e execução de projetos culturais.*** | | |

| | |
|---|---|
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento:** um novo olhar. São Paulo: Roca, 2006.<br><br>CANTON, Antônia Marisa. **Eventos:** ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor. São Paulo: Roca, 2002.<br><br>FREUND, Francisco Tommy. **Festas & recepções:** gastronomia, organização e cerimonial. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002. 1<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>ARRISON, Ray H., Noreen, Eric. W., Brewer, Peter, C. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC. 4ª ed. 2010.<br><br>BRITO, Janaína.; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos:** uma ótica do marketing e do turismo. 2. Ed. Sao Paulo: Aleph, 2002.<br><br>DUARTE, Sergio Ricardo; SILVA, Francisca Maria da. **Eventos Corporativos na Cidade de Fortaleza.** VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação e Turismo 10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP.<br><br>HOYLE, Leonard H. **Marketing de Eventos.** Como promover com sucesso Eventos, Festivais, Convenções e Exposições. São Paulo: Atlas, 2003. |

**Quadro 11: Qualificação Profissional**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Cerimonial, Eventos e Protocolos** *(Módulo 2)* | **Carga horária** | 20 |
| **Temas** | • Fundamentos do cerimonial e protocolo<br>• Etapas de organização de eventos culturais<br>• Planejamento e execução de cerimônias e solenidades<br>• Protocolos e etiqueta em eventos culturais<br>• Gestão de protocolo e cerimonial em diferentes contextos culturais | | |
| **Ementa** | Princípios do cerimonial, eventos e protocolos aplicados ao contexto cultural. Fundamentos do cerimonial e protocolo. As etapas de organização de eventos culturais. O planejamento e execução de cerimônias e solenidades. A etiqueta e protocolo em eventos. Gestão de protocolo em diferentes contextos culturais. | | |
| **Habilidades** | 1. Compreender os fundamentos do cerimonial e protocolo, aplicados ao contexto cultural.<br>2. Planejar e executar eventos culturais, seguindo as etapas de organização e garantindo sua eficiência e sucesso.<br>3. Organizar e conduzir cerimônias e solenidades de forma adequada e protocolar.<br>4. Aplicar os princípios de etiqueta e protocolo em eventos culturais, garantindo uma atmosfera adequada e respeitosa.<br>5. Gerir o protocolo e cerimonial em diferentes contextos culturais, adaptando-se às especificidades de cada situação. | | |

| | |
|---|---|
| **Avaliação** | **Vivência Concreta:** Participação ativa na organização e execução de eventos culturais, cerimônias e solenidades.<br><br>**Observação Reflexiva:** Análise e reflexão sobre o desempenho na organização e condução de eventos, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.<br><br>***Instrumento – Autoavaliação: Autoavaliação do desempenho na gestão de protocolo e cerimonial, considerando aspectos como organização, comunicação e postura.***<br><br>**Conceituação Abstrata: Discussão em grupo sobre conceitos e princípios relacionados ao cerimonial, eventos e protocolos.**<br><br>**Experimentação Ativa:** Desenvolvimento e aplicação de estratégias de planejamento, gestão e avaliação de projetos culturais.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Discussão e reflexão sobre os resultados das práticas realizadas, considerando sua eficácia e adequação aos princípios do cerimonial e protocolo.<br><br>***Instrumento: Avaliação final com base na qualidade da organização e condução de eventos, participação nas atividades e desenvolvimento das habilidades de cerimonial, eventos e protocolos.*** |
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>BRASIL. **Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência.** Brasília, 1972.<br><br>LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.<br><br>VELOSO, Dirceu. **Organização de eventos e solenidades**. Goiânia: AB Editora, 2001.<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Manual de eventos da Câmara dos Deputados :** um guia para realizadores, gestores de espaços e fornecedores de serviços [recurso eletrônico]. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.<br><br>Dicas de ETIQUETA CORPORATIVA. Justiça Federal de Primeiro Grau em São Paulo São Paulo, SP - Brasil, 2013.<br><br>FARO, Mário de Mello. **Cerimonial e Protocolo em Eventos:** Validade e Implicações. Turismo em Análise, São Paulo, maio 1997.<br><br>FELIX, Adélia Caroline; ALVES, Mateus Gomes . **Cerimonial e Protocolo:** Desmistificando conceitos. Trabalho apresentado no XIV Congresso Internacional de Relações Públicas e Comunicação, realizado em Salvador, Bahia, Brasil, dias 22, 23 e 24 de outubro de 2014.<br><br>MATARAZZO, Claudia. **Etiqueta sem frescura.** São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1995. |

**Quadro 12: Qualificação Profissional**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Comunicação, Marketing Digital e Cultura**<br>*(Módulo 2)* | **Carga horária** | 30 |

| | |
|---|---|
| **Temas** | • Introdução à comunicação e marketing digital<br>• Estratégias de comunicação para projetos culturais<br>• Utilização de redes sociais e ferramentas digitais na promoção cultural<br>• Produção de conteúdo e storytelling para plataformas digitais<br>• Métricas e análise de resultados em marketing digital cultural |
| **Ementa** | Os fundamentos da comunicação e marketing digital aplicados ao contexto cultural. Estratégias de comunicação para projetos culturais. Redes sociais e ferramentas digitais na promoção cultural. Produção de conteúdo e *storytelling*[2] para plataformas digitais, e métricas e análise de resultados em marketing digital cultural. |
| **Habilidades** | 1. Compreender os conceitos e fundamentos da comunicação e marketing digital.<br>2. Desenvolver estratégias de comunicação eficazes para projetos culturais.<br>3. Utilizar as redes sociais e ferramentas digitais de forma estratégica na promoção cultural.<br>4. Criar conteúdo relevante e atrativo para plataformas digitais, utilizando técnicas de storytelling.<br>5. Analisar métricas e resultados em marketing digital, identificando oportunidades de melhoria e otimização. |
| **Avaliação** | **Vivência Concreta:** Participação ativa na criação e execução de estratégias de comunicação e marketing digital em projetos culturais.<br><br>**Observação Reflexiva:** Análise e reflexão sobre o desempenho na aplicação das estratégias, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.<br><br>***Instrumento – Autoavaliação: Autoavaliação do desempenho na comunicação e marketing digital, considerando aspectos como criatividade, eficácia e alcance.***<br><br>**Conceituação Abstrata: Discussão em grupo sobre conceitos e princípios relacionados à comunicação e marketing digital na cultura..**<br><br>**Experimentação Ativa:** Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em atividades de criação de conteúdo e promoção cultural nas redes sociais e plataformas digitais.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Discussão e reflexão sobre os resultados das práticas realizadas, considerando sua eficácia e alinhamento com os objetivos dos projetos culturais.<br><br>***Instrumento: Avaliação final com base na qualidade das estratégias desenvolvidas, participação nas atividades e desenvolvimento das habilidades de comunicação e marketing digital na cultura.*** |

[2] O poder do storytelling reside na sua capacidade de conectar emocionalmente o público às mensagens e ideias apresentadas, tornando-as mais memoráveis e importantes (Murray, 2019). Conforme tal concepção, a narração de histórias, ou storytelling, é uma forma ancestral de comunicação que envolve a transmissão de narrativas de forma cativante e envolvente. Seu poder reside na capacidade de conectar emocionalmente o público às mensagens e ideias apresentadas, tornando-as mais memoráveis e impactantes. Em produções culturais, o storytelling pode ser aplicado de várias maneiras, desde apresentações teatrais e performances artísticas até exposições e instalações interativas, por lógicas de multimídia experimental. Ele pode ser usado para preservar tradições culturais, compartilhar histórias de comunidades e dar voz a experiências individuais e coletivas e, na organização de tais eventos, a ferramenta desempenha a criação de uma atmosfera envolvente, com construção de uma narrativa coerente e/ou não-linear, guiando o público por uma experiência significativa. Seja em festivais, conferências ou exposições, o storytelling pode ser empregado para comunicar a missão/visão/objetivos do evento, destacar seus temas principais e criar memórias/histórias para os participantes.

| | |
|---|---|
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>BRITO, Janaína.; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos:** uma ótica do marketing e do turismo. 2. Ed. Sao Paulo: Aleph, 2002.<br><br>HOYLE, Leonard H. **Marketing de Eventos.** Como promover com sucesso Eventos, Festivais, Convenções e Exposições. São Paulo: Atlas, 2003.<br><br>KUNSCH, Margarida K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>BEAL, George M.; BOHLEN, Joe M.; RAUDABAUGH, J. Neil. **Liderança e dinâmica de grupo.** 6.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. 287 p (Ciências da administração).<br><br>BEZERRA, Beatriz Braga. AGUIAR, Eduardo da Costa (Orientador). **Patrocínio de eventos:** ferramenta estratégica de comunicação e vendas. 2011. 32f. Monografia apresentada para conclusão do curso de Pós-graduação em Gestão da Comunicação Empresarial – Faculdade Frassinetti do Recife, Recife, 2011. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/bezerra-beatriz-patrocinio-de-eventos.pdf<br><br>CANFIELD, Bertrand R. **Relações públicas :** princípios, casos e problemas. 4. ed. São Paulo: Pioneira , c1991. 2v. (Biblioteca Pioneira de administração e negócios).<br><br>MELO N. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Contexto, 2004. |

**Quadro 13: Qualificação Profissional**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Disciplina** | **Práticas Profissionais em Gestão Cultural**<br>*(Módulo 2)* | **Carga horária** | 20 |
| **Temas** | • Panorama da gestão cultural<br>• Planejamento estratégico em cultura<br>• Gestão de equipes e recursos<br>• Parcerias e captação de recursos<br>• Sustentabilidade e financiamento de projetos culturais | | |
| **Ementa** | Conceitos iniciais sobre gestão. Práticas profissionais em gestão cultural. Técnicas de planejamento estratégico, gestão de equipes e de recursos, gestão de parcerias e captação. Estratégias de sustentabilidade e financiamento de projetos culturais. | | |
| **Habilidades** | 1. Compreender o panorama da gestão cultural, suas principais características e desafios.<br>2. Elaborar e implementar planos estratégicos para projetos culturais.<br>3. Gerenciar equipes e recursos de forma eficiente e eficaz.<br>4. Estabelecer parcerias e estratégias de captação de recursos para projetos culturais.<br>5. Desenvolver estratégias de sustentabilidade e financiamento para garantir a continuidade e o sucesso dos projetos culturais. | | |

| | |
|---|---|
| **Avaliação** | **Vivência Concreta:** Participação ativa na elaboração e execução de planos estratégicos e projetos culturais em atividades práticas.<br><br>**Observação Reflexiva:** Análise e reflexão sobre o desempenho na gestão de equipes, recursos e parcerias, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.<br><br>***Instrumento - Autoavaliação: Autoavaliação do desempenho na gestão cultural, considerando aspectos como liderança, organização e capacidade de negociação.***<br><br>**Conceituação Abstrata: Discussão em grupo sobre conceitos e princípios relacionados à gestão cultural, planejamento estratégico e captação de recursos.**<br><br>**Experimentação Ativa:** Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na elaboração de projetos culturais e captação de recursos.<br><br>**Teorização Reflexiva:** Discussão e reflexão sobre os resultados das práticas realizadas, considerando sua eficácia e impacto na comunidade cultural.<br><br>***Instrumento: Avaliação final com base na qualidade dos projetos desenvolvidos, participação nas atividades e desenvolvimento das habilidades de gestão cultural.*** |
| **Referências** | **BÁSICA**<br><br>HOYLE JUNIOR, Leonard H. **Marketing de eventos:** como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.<br><br>PAIVA, Helio Afonso Braga de.; NEVES, M. F. **Planejamento estratégico de eventos:** como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.<br><br>OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos.** Campus, 2008.<br><br>**COMPLEMENTAR**<br><br>OLIVEIRA, Camila. **Contratação de trabalho temporário em eventos:** vantagens e desvantagens. Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo. Universidade de Brasília – UnB, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Negócios em Turismo, 2007. D<br><br>KOTLER, Philip. **Princípios de marketing.** 12.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007<br>KOTLER, Philip – Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.<br><br>ZAN, Maria Rosana. **Patrocínio a Eventos:** A Sinergia da Comunicação Integrada de Marketing -. Difusão Editora, 2011. |

## 7. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia adotada como referência de sequenciamento didático vem das premissas que apontam para o Arco de Maguerez como abordagem, método e aplicação de práticas pedagógicas mobilizadas pela produção, construção, gestão e difusão de conhecimentos, como parte de um direcionamento que "pode ser intencionalmente impregnado de atuação com o sentido de uma práxis consciente, criativa e crítica" (Berbel; Gamboa, 2012, p.285). Sob essa perspectiva, a escolha foi orientada por ser um método de aprendizagem baseado em cinco etapas fundamentais, que visam estimular a reflexão, a análise crítica e a resolução de problemas. Ainda para Neusi Berbel e Sílvio Gamboa (2012,

p.285), “as etapas da Metodologia da problematização possuem um potencial estimulador do estudante nessa direção”.

A partir de suas lógicas de aplicabilidade, os estudantes são expostos a uma situação prática ou experiência concreta que desperta a curiosidade e o interesse pelo tema a ser estudado e, indo além, há um movimento de observação reflexiva, de modo que após a vivência, os estudantes são incentivados a refletir sobre a experiência, identificando padrões, características e elementos relevantes relacionados ao problema ou contexto apresentado. Neste caso, portanto, a metodologia se encaminha como “uma estratégia instrucional que se organiza ao redor da investigação de problemas do mundo real” (Lopes; Filho; Alves, 2019, p.49)

Nesta linha de raciocínio, pode-se destacar que o Arco de Maguerez se move sobre uma perspectiva: ***a conceituação abstrata***; nesta etapa, os estudantes são introduzidos a conceitos teóricos e fundamentos relacionados ao tema em estudo, fornecendo-lhes ferramentas conceituais para compreender e analisar a situação vivenciada e a experimentação ativa, que tem como alvo a proposição de desafios de aplicação dos conceitos que os sujeitos vivenciaram na prática, propondo soluções criativas e testando hipóteses para resolver o problema ou lidar com a situação apresentada.

Por fim, a metodologia do Arco de Maguerez, produz a teorização reflexiva, se colocando “em um lugar de destaque na formação cognitiva dos sujeitos e, assim, envolve os estudantes como parte interessada em uma situação-problema” (Lopes; Filho; Alves, 2019, 2019, p.49). Os sujeitos da aprendizagem são convidados a refletir sobre suas experiências e aprendizados, a partir da aproximação com os novos conhecimentos dialogados, o que os faz identificar lições, pesquisas e escritos/novos estudos práticos que podem ser aplicados em situações futuras, criando “um ambiente de aprendizagem no qual os professores orientam o pensamento e guiam a pesquisa dos alunos, facilitando níveis profundos de entendimento da situação problema apresentada” (Lopes; Filho; Alves, 2019, p.49-50), se caracterizando, para além de uma metodologia de aprendizagem, uma estratégia de ensino.

As práticas pedagógicas dos docentes para o planejamento e realização das aulas serão organizadas de modo a ampliar e estabelecer relações entre os saberes curriculares, aqueles propostos neste projeto de curso, com experiências que potencializam a fala e a escuta experiencial dos sujeitos em processo educativo. As aulas serão *presenciais* e podem ocorrer nos IF’s Campus *Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro e Seabra*, no estado da Bahia, com 03 *(três)* encontros por semana em dias úteis ou aos sábados. Ressalta-se que o acompanhamento das atividades do processo formativo dos sujeitos, abrangerá todos os membros da equipe multidisciplinar e os docentes que ministrarão as disciplinas.

Para a condução das atividades teóricas e práticas no Curso FIC - Manoel Quirino, Agente Cultural, os professores poderão empregar diversas metodologias, seja de forma

isolada ou combinada, visando promover uma abordagem dinâmica e abrangente no processo de ensino e aprendizagem, sendo incentivadas pela equipe de gestão acadêmica e de ensino. Neste caminho, dentre as metodologias possíveis, destacam-se o estudo de caso, o mapa da vida, atividades individuais e em grupo, pesquisa bibliográfica e/ou de campo, demonstração prática, relatórios, seminários, elaboração e execução de projetos científicos, artísticos ou culturais, assim como projetos interdisciplinares e integradores.

Adicionalmente, podem ser empregadas visitas técnicas, palestras, portfólios, discussão de materiais audiovisuais, aulas práticas em laboratórios, resolução de listas de exercícios, resumos de textos pré-selecionados, confecção de cadernos de produção de textos, além de jogos matemáticos e desportivos coletivos e colaborativos. Outros potenciais instrumentos são as ferramentas *online* que também podem ser utilizadas, tais como *strateegia digital, Google Meet, Miro, Trello, Asana, Notion, Pipefy*[3], entre outras, sempre buscando atender às necessidades de aprendizagem do grupo de forma eficaz e dinâmica.

Nesse contexto, é fundamental reforçar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, sendo que a produção de pesquisa tem como objetivo primordial contribuir para o desenvolvimento local e regional dos territórios onde os estudantes residem, o que pode ser alcançado por meio de parcerias com instituições de ensino superior públicas ou privadas, bem como com órgãos municipais interessados na articulação dos elementos fundamentais e na aplicação prática do curso. A integração entre pesquisa e prática contribui para a formação de agentes culturais mais capacitados e conscientes de sua atuação no desenvolvimento socioeconômico e cultural de suas comunidades.

A fim de assegurar a acessibilidade pedagógica e comunicacional, visando facilitar o acesso aos conteúdos e a participação das mulheres nas práticas acadêmicas, a Equipe

---

[3] A *Strateegia* digital é uma plataforma online que oferece ferramentas e recursos para gestão estratégica, incluindo planejamento, monitoramento e análise de dados, visando otimizar o desempenho organizacional. O Google Meet tem potencial de comunicação virtual desenvolvida pelo Google, que permite realizar videoconferências, reuniões e colaboração em tempo real, facilitando a comunicação entre equipes e grupos de trabalho. No que tange a aprendizagem colaborativa, aponta-se o Miro, plataforma colaborativa online que oferece recursos para brainstorming, criação de mapas mentais, organização de ideias e visualização de informações, facilitando o trabalho em equipe e a tomada de decisões. O Trello se caracteriza como um aplicativo de gerenciamento de projetos baseado em quadros virtuais, onde as tarefas são organizadas em listas e cartões, permitindo o acompanhamento do progresso do trabalho de forma visual e intuitiva. O Asana potencializa a Aprendizagem Baseada por Projetos, ou seja, se constitui como uma ferramenta de gestão de projetos e tarefas que permite organizar, acompanhar e colaborar em diversas atividades, facilitando a coordenação de equipes e o cumprimento de prazos. O Notion é multifuncional para organização e produtividade, que oferece recursos para notas, listas de tarefas, gerenciamento de projetos, compartilhamento de informações e colaboração em equipe. Por fim, destaca-se o Pipefy, plataforma de gestão de processos e fluxos de trabalho, que permite criar, automatizar e monitorar tarefas e atividades em diferentes áreas e setores organizacionais, visando aumentar a eficiência e a produtividade.

Multidisciplinar, em colaboração com os professores, conduzirá a sistematização de processos de intervenção.

## 8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

No contexto do projeto de formação inicial e continuada FIC – Manoel Quirino, Agentes Culturais, a ser realizado nas cidades de Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e Seabra, na Bahia, sob a égide deste projeto político pedagógico é necessário delinear o público-alvo que será contemplado por essa iniciativa transformadora para a vida dos sujeitos implicados. Trata-se de possíveis indivíduos engajados e ávidos por adquirir conhecimentos e habilidades no vasto universo da gestão cultural, cuja paixão pela cultura e arte deve ser impulsionada e incentivada por docentes, com fulcro na busca de uma formação profissional potente.

A composição dos sujeitos alvo é composta por uma diversidade de perfis e experiências, abrangendo desde jovens talentosos à procura de sua primeira oportunidade de inserção no mercado cultural até profissionais já atuantes no setor, ávidos por atualização e aprimoramento de suas práticas. Além disso, o projeto contemplará pessoas provenientes de diferentes realidades socioeconômicas e culturais, refletindo a diversidade e carência econômica de um recorte do tecido social do recôncavo baiano e capital baiana (Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro e Salvador) e de uma parte da chapada diamantina, representada pela cidade de Seabra/Ba.

Entre os potenciais participantes, destacam-se jovens provenientes das comunidades locais, muitos dos quais enfrentam desafios socioeconômicos e que estão em busca de oportunidades para desenvolver seus talentos e contribuir para o desenvolvimento cultural de suas regiões. Também serão incluídos indivíduos interessados em explorar novos horizontes profissionais na gestão cultural, bem como membros de grupos étnicos e comunidades tradicionais, cujas perspectivas e conhecimentos irão enriquecer o ambiente de aprendizado e troca de experiências.

No âmbito do panorama brasileiro, é imprescindível ressaltar a significativa parcela de indivíduos situados na faixa etária compreendida entre os 16 e os 29 anos. Nesse contexto, emerge uma considerável proporção de pessoas que, embora engajadas em atividades relacionadas aos cursos disponíveis, carecem de uma formação profissional formalizada. Destaca-se, ainda, a importância de considerar como grupo prioritário os jovens inseridos no *Cadastro Único — o CadÚnico*. Ademais, atentar-se quanto a oferta a inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais, reservando ao menos 10% das vagas para este segmento, em consonância com as diretrizes de acessibilidade e equidade.

Conforme a Resolução de nº 64, de 28 de julho de 2022, que tem atenção aos princípios de dignidade da pessoa humana, prioritariamente, o documento institui e regulamenta que:

> [a] normatização e os procedimentos para implementação da verificação das Vagas Reservadas às Ações Afirmativas/Cotas Sociais com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita dos(as) candidatos(as) optantes nos Processos Seletivos geridos pelo IFBA, para os fins de preenchimento das vagas reservadas nos cursos de educação profissional de nível médio, graduação e pós-graduação do Instituto Federal da Bahia (BRASIL, 2022, p.01)

Assim, tomando por base a necessidade premente de promover a diversidade e a inclusão, garante-se a reserva de vagas para grupos historicamente sub-representados nos termos da Resolução CONSUPE-IFBA nº 64, de 28 de julho de 2022. Dentre estes, destacam-se os pretos, pardos e indígenas, os quais devem ocupar ao menos **50% das vagas disponíveis**. Além disso, a equipe gestora reconhece a valorização da contribuição cultural e histórica dos quilombolas, destinando-lhes uma quota mínima de **5% das vagas disponíveis**. Trata-se, portanto, de um passo essencial para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, onde todas as vozes são ouvidas e todos os talentos têm a oportunidade de florescer, restando 45% das vagas para ampla concorrência.

Em síntese e em consonância, o público-alvo do projeto FIC – Manoel Quirino, Agentes Culturais representa uma pluralidade de vozes e perspectivas, unidas pelo desejo comum de transformar a cultura em um instrumento de inclusão social, desenvolvimento econômico e fortalecimento da identidade local e, por meio desta formação, espera-se capacitar e empoderar os participantes para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades, promovendo a cultura como um vetor de transformação e progresso.

Portanto, o Programa visa a qualificação social e profissional de trabalhadores/as em situação de vulnerabilidade econômica e/ou social, com prioridade para mulheres, comunidades quilombolas, pessoas com deficiência, inscritos no Cadastro Ùnico – CadÚnico, nos eixos tecnológicos Produção Cultural e Design, Serviços, com foco no desenvolvimento socioeconômico local e regional, a partir da vocação econômica do território.

## 9. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Curso de Agentes Culturais – Manoel Quirino (FIC) desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade do ensino oferecido e na eficácia da formação dos participantes, onde ao aplicar o Arco de Maguerez como referencial para a avaliação, torna-se possível uma abordagem holística e abrangente, que considera não apenas o domínio dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades, competências e

atitudes necessárias para atuação eficaz como agentes culturais, já que "a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa, visando obter os elementos necessários para o direcionamento do processo de ensino e aprendizagem" (Santo; Cardoso; Santos, 2023, p.264.

Primeiramente, a fase da vivência concreta permite que os participantes experimentem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, proporcionando uma oportunidade real de aplicação e vivência dos conceitos estudados, sendo que essa vivência é essencial para consolidar o aprendizado e promover uma reflexão sobre sua aplicabilidade no contexto profissional. Em seguida, a observação reflexiva propicia espaço para uma análise crítica das experiências vivenciadas, incentivando os participantes a refletirem sobre suas práticas, identificarem pontos fortes e áreas de melhoria, e aprenderem com os erros e acertos. Em conformidade, portanto, para o Manoel Quirino, compactua-se com Eniel do Espírito Santo, Ariston Cardoso e Adilson Santos (2023, p.264) quando analisam que "a avaliação é um dos três elementos-chave do ato pedagógico, constituído pelo planejamento com as suas metas e execução que, dialeticamente, soma-se à avaliação, revelando intrínseca relação entre a ação do planejamento pedagógico, sua implementação e a avaliação da aprendizagem".

Neste caminho, na etapa da conceituação abstrata, os participantes são desafiados a aprofundar seus conhecimentos teóricos, relacionando suas experiências práticas com os conceitos e teorias estudados em sala de aula. Essa etapa contribui para uma compreensão mais contextualizada dos temas abordados no curso, de modo que "estas características exigem do estudante uma reflexão sobre o problema e a busca de uma solução elaborada por ele mesmo, que não seja a mera reprodução de informações encontradas em livros" (Lopes *et. al*., 2019, p.55)

A experimentação ativa permite que os participantes apliquem de forma autônoma e criativa os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo projetos e iniciativas culturais que reflitam suas próprias visões e valores, de modo que, nessa fase é crucial para consolidar a aprendizagem e preparar os participantes para enfrentar desafios reais no mercado de trabalho. Por fim, destaca-se que a teorização reflexiva proporciona uma oportunidade para os participantes revisarem e consolidarem seus aprendizados, identificando os progressos realizados ao longo do curso e planejando ações futuras para continuar seu desenvolvimento profissional e pessoal.

O processo de avaliação com base no Arco de Maguerez no Curso de Agentes Culturais – Manoel Quirino (FIC), portanto, permite uma abordagem integrada e dinâmica, que valoriza tanto a teoria quanto a prática, e capacita os participantes para atuarem de forma competente e ética no campo da gestão cultural.

### 9.1. Avaliação da aprendizagem

A estrutura de avaliação proposta para este curso é delineada sob uma abordagem diagnóstica e formativa. Nesse contexto, a primeira etapa visa diagnosticar o conhecimento prévio das estudantes sobre os temas e/ou conteúdos abordados, por meio de autoavaliação, a fim de identificar saberes pré-existentes. A segunda etapa, por sua vez, busca avaliar o desenvolvimento do percurso formativo, permitindo a mensuração do progresso e das eventuais dificuldades de aprendizagem, além de orientar as intervenções da equipe multidisciplinar para superação dessas dificuldades.

Destaca-se, também, a importância de esclarecer, no início de cada disciplina, as bases pedagógicas que orientarão o processo avaliativo, bem como os instrumentos e habilidades previstas. Dessa forma, os estudantes terão uma compreensão clara da proposta do plano de ensino, possibilitando uma participação mais ativa e informada no processo de aprendizagem. É com essa finalidade que apresenta-se o detalhamento dos pilotos criados para os planos de cursos dos componentes curriculares de Agente Cultural, como tentativa de deixar evidenciada as proposições metodológicas e dinâmicas de avaliação a partir do Arco de Maguerez.

Ademais, as avaliações serão flexíveis, adaptadas às necessidades pedagógicas de cada turma, respeitando seu ritmo e tempo de aprendizagem. A aprovação em cada disciplina será determinada pelo alcance do conceito mínimo de nota 6 e uma frequência mínima de 75% do total de horas do curso. Os estudantes que obtiverem o conceito EP terão direito à recuperação da aprendizagem, a ser realizada durante o processo pedagógico enquanto perdurar a oferta do curso.

Conforme estabelecido no artigo 28 da Resolução CONSEPE IFBA nº 22, de 3 de setembro de 2021, “a avaliação formativa deve ser feita de forma diversa e múltipla, de modo que sejam aplicados pelo menos dois instrumentos e/ou estratégias, por componente curricular, sendo que uma avaliação, no mínimo, deva ser preferencialmente prática” (Grifo nosso, 2024).

Como instrumentos de avaliação, a equipe multidisciplinar indica as seguintes possibilidades:

**Quadro 4** – Instrumentos aplicados na avaliação discente

| INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO | DESCRITIVO |
|---|---|
| **AUTOAVALIAÇÃO** | Permitir que os participantes avaliem seu próprio desempenho e progresso ao longo do curso, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. |

| | |
|---|---|
| **RELATÓRIOS DE PROJETO** | Os participantes podem desenvolver projetos culturais ao longo do curso e apresentar relatórios detalhados sobre sua concepção, implementação e resultados alcançados. |
| **APRESENTAÇÕES ORAIS** | Os estudantes produzem apresentações sobre temas específicos relacionados à gestão cultural, demonstrando seu conhecimento e capacidade de expressão oral. |
| **TRABALHOS ESCRITOS** | Elaboração de ensaios, resenhas, artigos ou outros tipos de trabalhos escritos que demonstram a compreensão teórica e a capacidade de análise crítica dos alunos. |
| **PORTFÓLIOS** | Podem e devem criar portfólios que reúnam evidências de seu aprendizado ao longo do curso, como projetos realizados, reflexões pessoais, análises de textos, entre outros. Neste caminho,<br><br>O Portfólio é um documento individual, que pode ser desenvolvido no decorrer do curso. Trata-se de um instrumento processual, voltado para registrar as habilidades e competências das estudantes. No âmbito educacional, pode-se pensá-lo como um instrumento de avaliação e autoavaliação que viabiliza o autorreconhecimento das estudantes acerca dos saberes e aprendizagens que desenvolveram no decorrer da qualificação profissional. Dinâmica que estimula o grupo de mulheres a assumir o protagonismo na construção do conhecimento, por meio do processo de reflexão da sua trajetória no curso (MEC, MAPE, 2023, p.38). |
| **DISCUSSÕES EM GRUPO** | Realização de discussões em grupo sobre temas relevantes para a gestão cultural, permitindo a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades de argumentação e análise crítica. |
| **AVALIAÇÃO DE PARES** | Os sujeitos educacionais em processo de formação podem avaliar o desempenho de seus colegas com base em critérios predefinidos, promovendo a colaboração e o feedback construtivo entre os membros do grupo. |

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024).

Esses instrumentos de avaliação diversificados podem fornecer uma visão abrangente do progresso, das competências e das habilidades dos estudantes ao longo do Curso de Agente Cultural, alinhando-se aos princípios do Arco de Maguerez e, deste modo, promovendo uma avaliação formativa e significativa.

### 9.2. Avaliação do curso

Ao final do projeto, será aplicada uma pesquisa de satisfação tipo *survey* para os participantes, visando averiguar as percepções finais sobre a qualidade dos cursos. Os resultados serão analisados e discutidos durante evento de avaliação final do projeto e utilizados para aprimorar futuras edições do projeto.

Objetivamente, neste aspecto, a coleta de dados e informações se dará mediante a aplicação de questionários, seja de forma presencial ou *online*, compreendendo perguntas objetivas. Durante o processo, é assegurada a confidencialidade e a proteção dos dados dos participantes e as indagações abordarão aspectos diversos, abrangendo desde a atuação da equipe multidisciplinar e dos professores até a relevância do curso no contexto da qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho das cidades *lócus*. Importa salientar que a aplicação da avaliação do curso estará condicionada ao consentimento prévio dos participantes, devidamente informados sobre os objetivos e finalidades deste procedimento.

Os dados obtidos por meio dos questionários serão submetidos à análise e posteriormente divulgados e disponibilizados ao grupo de participantes do programa, inclusive, em forma de relatório final, de forma a assegurar a transparência e aplicabilidade resultante da metodologia utilizada. Assim e potencialmente, tal medida tem como finalidade proporcionar-lhes acesso aos resultados e impactos do programa, e, por outra esfera, espera-se uma avaliação crítica e reflexiva sobre sua experiência de formação.

### 9.3. Monitoramento

O acompanhamento dos egressos está programado para ocorrer um ano após a conclusão do programa de qualificação profissional, e, esse procedimento pode incluir a aplicação de questionários ou outras metodologias apropriadas, visando investigar a eficácia do programa Manoel Quirino na promoção de melhorias na qualidade de vida dos egressos em diversos aspectos, como econômico, comunitário, social e educacional. Tal etapa de monitoramento é concebida como um mecanismo essencial para a avaliação dos indicadores estabelecidos, podendo envolver a participação das próprias sujeitos que finalizaram a formação, gestores e docentes no processo.

Caso a equipe multidisciplinar responsável pela execução do programa não realize o monitoramento, outras instituições, incluindo docentes, técnicos e pesquisadores, com interesse em temáticas relacionadas a educação profissional e tecnológica, gestão cultural e sociedade; desenvolvimento local, entre outras, poderão assumir essa responsabilidade, seguindo as diretrizes propostas pelo Arco de Maguerez. Essa abordagem colaborativa e participativa busca assegurar uma avaliação abrangente e criteriosa dos impactos do programa Manoel Quirino no contexto de inserção dos sujeitos egressos no mercado de trabalho.

Ao final do segundo semestre letivo será realizado um encontro avaliativo presencial em Salvador, capital do estado, para avaliação de todo o projeto, com apresentação dos resultados obtidos em todos os pólos de realização dos cursos e participação dos gestores de

projeto – Extensão Tecnológica e representantes estudantis. Eventuais produções artísticas e técnicas produzidas durante o curso poderão ser apresentadas no evento avaliativo.

**Quadro 5** – Descritivo de ações de monitoramento do Programa.

| Ação de monitoramento | Frequência | Responsável |
|---|---|---|
| Análise do cumprimento de prazos estabelecidos no projeto | **Semanal** | Gestor de projeto/Coordenadores/Apoio acadêmico – Extensão Tecnológica |
| Reunião para orientação e análise das ações efetivadas | **Semanal** | Gestor de projeto/Coordenadores/Apoio acadêmico – Extensão Tecnológica |
| Reunião para orientação e análise das ações pedagógicas efetivadas | **Semanal** | Gestor de projeto/Coordenadores/Apoio acadêmico – Extensão Tecnológica Pedagógica e Gestor de projeto – Extensão Tecnológica |
| Acompanhamento da frequência estudantil | **Semanal** | Gestor de projeto/Coordenadores/Apoio acadêmico – Extensão Tecnológica |
| Análise da efetividade das parcerias realizadas ao final de cada semestre. | **Semestral** | Gestor de projeto/Coordenadores/Apoio acadêmico – Extensão Tecnológica e Gestor de projeto – Extensão Tecnológica |
| Acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas | **Diário** | Coordenadores Locais |
| Elaboração de relatórios financeiros trimestrais | **Trimestral** | Gestor de projeto/Coordenadores/Apoio acadêmico – Extensão Tecnológica |
| Avaliações pedagógicas em até 60% da carga horária desenvolvida | **Trimestral** | Professores |
| Avaliações pedagógicas finais | **Semestral** | Professores |
| Análise e discussão dos resultados das avaliações pedagógicas | **Semestral** | Gestor de projeto/Coordenadores/Apoio acadêmico |
| Realização de encontro presencial para avaliação dos resultados globais do projeto, com participação de representações estudantis. | **Uma vez** | Gestor de projeto e Coordenadores – Extensão Tecnológica |
| Aplicação de questionário tipo survey a todos os estudantes participantes do projeto. | **Uma vez** | Gestor de Projeto e Coordenadores – Extensão Tecnológica e Gestor de projeto – Extensão Tecnológica |

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024).

Conforme o **quadro 5** que demonstra o delinear de ações que são voltadas ao monitoramento do programa, destaca-se que os resultados obtidos nas avaliações ao longo da

fase de acompanhamento serão objeto de análises e discussões entre as coordenações envolvidas de maneira a orientar melhores práticas e efetuar correções de eventuais problemas ocorridos durante o projeto, encontros esses definidos ao longo do caminhar das atividades formativas.

As avaliações de aprendizagem, unidas às supervisões realizadas, orientarão medidas do Gestor de projeto – Extensão Tecnológica e a Gestor de projeto – Extensão Tecnológica Pedagógica com vista a fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e combater a evasão. Os encontros periódicos do Gestor de projeto – Extensão Tecnológica com os auxiliares administrativos e Gestor de projeto – Extensão Tecnológica orientarão medidas administrativas adequadas para manutenção dos serviços educacionais prestados e eventuais correções de ações efetivadas.

## 10. CERTIFICAÇÃO

O estudante será elegível para receber o certificado mediante a obtenção de frequência igual ou superior a *75%* (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso, além de alcançar o conceito mínimo 6 (seis) em todas as disciplinas. Vale ressaltar que as ausências justificadas não serão consideradas para efeito de reprovação no cálculo da frequência mínima de *75%* exigida do estudante.

Os certificados serão emitidos e registrados pelos campi, ou pela PROEN, ou pela PROEX, de acordo ao local onde o curso for executado, e será confeccionado nos termos do artigo 36 da Resolução CONSEPE IFBA nº 22, de 3 de setembro de 2021.

## 11. FORMAS DE ACESSO (INGRESSO)

A admissão ao curso se dará por meio de um edital lançado pelo campus executor, através de uma chamada pública amplamente divulgada, com o intuito de selecionar estudantes para participar do Curso FIC Agentes Culturais do Programa Manoel Quirino. Para se candidatar ao curso em sua plena atividade, é necessário cumprir os requisitos estipulados no edital lançado, além de realizar a matrícula obrigatória no sistema Sistec para assistir às aulas.

Seguindo os princípios da política de inclusão e em conformidade com a atuação política educacional do IFBA, a distribuição das vagas ofertadas neste curso serão destinadas às pessoas de baixa renda e será realizada a partir dos seguintes critérios:

a) 70% das vagas para obedecer ao sistema de cotas da Lei nº 12.711 de 2012 e das cotas institucionais do IFBA, adaptadas para a modalidade de oferta, destinadas a:

◦ 60% para candidatos autodeclarados Pretos, Pardos ou Indígenas (essa comprovação será realizada nos termos das resoluções utilizadas pelo IFBA nas diferentes modalidades de Ensino);

◦ 5% para Pessoas com Deficiência;

◦ 5% para Quilombolas.

b) 30% das vagas para a Ampla Concorrência.

As vagas destinadas à Ampla Concorrência são destinadas para todos os candidatos inscritos no processo seletivo, inclusive aqueles que estejam enquadrados na categoria de reserva da vaga.

A comprovação de conformidade com a reserva de vaga será realizada, inicialmente, através de autodeclaração do candidato[4], e deverá ser orientada pelos parâmetros estabelecidos na Lei nº 12.711 de 2012; na portaria normativa do MEC nº 18 de 2012 e nas demais resoluções do IFBA que regulamentam processo de ingresso de estudantes.

As iniciativas destinadas a promover o acesso, a permanência e o sucesso destes participantes serão delineadas sob a seguinte abordagem:

a) No que diz respeito ao acesso, buscar-se-á estabelecer vínculos e diálogos com as cidades e com os grupos estudantis. Quanto à permanência, serão priorizadas estratégias que visam tanto à qualificação profissional quanto ao acolhimento dos futuros profissionais em formação na instituição, proporcionando-lhes um ambiente propício ao aprendizado. Em relação ao sucesso, serão implementados mecanismos institucionais para garantir a conclusão do curso e ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho da gestão cultural;

b) A equipe multidisciplinar designada para o Programa será encarregada de conduzir as ações de permanência e sucesso, atuando na identificação de vulnerabilidades sociais e/ou socioeconômicas e emocionais dos participantes e encaminhando-os, caso necessitem, aos serviços de apoio disponíveis nas redes sociais federais, estaduais e municipais. Esses encaminhamentos serão

[4] O candidato é responsável pela veracidade das informações prestadas sob pena de nulidade ou cancelamento da matrícula. Havendo suspeita de informações falsas/equivocadas por parte de qualquer candidato/aluno, a coordenação do Programa Manoel Querino de Qualificação Profissional poderá, a qualquer tempo, analisar toda a documentação do aluno.

planejados e executados com base nas demandas pedagógicas ou na realidade apresentada pelos discentes.

Segue abaixo o planejamento das ações a serem implementadas para a execução da Metodologia de Acesso, Permanência e Sucesso, organizado por categoria.

**Quadro 6:** Metodologia de ações para os estudantes

| METODOLOGIA DE ACESSO | METODOLOGIA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO |
|---|---|
| 1. Levantamento da realidade socioeconômica, socioambiental, de mobilidade da comunidade a ser atendida;<br>2. Edital de seleção;<br>3. Matrícula;<br>4. Cadastro Sistec;<br>5. Aplicação de Questionário de Perfil Situacional;<br>6. Aula inaugural;<br>7. Ambiente acolhedor e agradável para os estudantes;<br>8. Acolhimento e aconselhamento | **PERMANÊNCIA**<br>1. Material didático;<br>2. Uniforme;<br>3. Assistência estudantil;<br>4. Construção de portfólio dos estudantes;<br>5. Serviços de apoio aos estudantes: **atendimento especializado, em caso de demanda:** Psicologia, Assistência Social; Apoio à aprendizagem;<br>6. Grupos de estudos e monitorias voluntárias;<br>7. Reforço escolar;<br>8. Acesso à biblioteca e laboratórios e demais espaços da instituição;<br>9. Acompanhamento da frequência dos estudantes;<br>10. tividades culturais;<br>11. Promoção de palestras, eventos e workshops com parceiros do eixo de formação;<br>12. Visitas técnicas;<br>13. Criação de eventos culturais pelos estudantes.<br>**ÊXITO PEDAGÓGICO**<br>14. Aprovação dos estudantes;<br>15. Certificação dos estudantes;<br>16. Formatura;<br>17. Acesso de familiares das estudantes a algum curso/evento ofertado pela instituição.<br>**ÊXITO PROFISSIONAL**<br>18. Empregabilidade;<br>19. Geração de renda como empreendedor no campo da gestão cultural;<br>20. Empreendedorismo cultural;<br>21. Parcerias para empregabilidade. |

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024).

Vale ressaltar que, para mais, buscar-se-à diversas parcerias com instituições das cidades, Secretarias, Sistema S (caso haja), Organizações não governamentais; Centros de Economia Solidária, Prefeitura Municipal, Sindicatos, Universidades Públicas, dentre outros para a execução desta metodologia.

## 12. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERTADOS

No âmbito deste Projeto Político Pedagógico - PPC, a infraestrutura e os serviços referem-se aos recursos físicos e às atividades disponibilizadas nos espaços de acolhimento oferecidos pelo Campus, destinados ao acesso dos estudantes para a realização de aulas teórico-práticas, práticas profissionais, intercâmbio de experiências, fortalecimento de vínculos e, quando necessário, atendimentos especializados.

No Campus de Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Seabra e Salvador serão providenciados os recursos físicos e os serviços especializados essenciais para o funcionamento do curso, tais como: *a) salas de aula equipadas com acesso à internet e projetor; b) biblioteca; c) laboratório de informática e, adicionalmente, d) um auditório.* Além disso, os campus oferecem assistência aos alunos com necessidades especiais por meio do Centro de Atendimento Pedagógico aos Alunos com Necessidades Especiais (CAPNE) e serviço de Assistência Social, docentes de AEE e Técnicos em Assuntos Educacionais. Com o intuito de promover a permanência dos estudantes, serão concedidas bolsas de auxílio financeiro, de acordo com as diretrizes do PRONATEC - Bolsa Formação. Ademais, serão disponibilizados uniformes, material escolar e haverá flexibilização na oferta, considerando as particularidades dos grupos pertencentes a cada turma. A fim de atender às demandas individuais dos estudantes, poderá ser estabelecida uma colaboração entre as esferas municipal, estadual e federal, permitindo que a equipe multidisciplinar facilite o acesso aos serviços públicos e programas oferecidos por essas entidades.

## 13. MATERIAIS E INSUMOS

Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agentes Culturais são potencialmente formativos para os estudantes e promovem o desenvolvimento territorial das cidades de Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, Salvador e Seabra, oferecendo oportunidades de capacitação profissional alinhadas às demandas do mercado local e regional.

Nesta perspectiva, apresenta-se uma lista de materiais e insumos básicos, a saber:

**Quadro 7:** Especificação e detalhamento – *Materiais e Insumos básicos para oferta do curso*[5]

| ESPECIFICAÇÃO DOS BENS - AGENTE CULTURAL | | | |
|---|---|---|---|
| **ITEM** | **Tipo de Unidade** | **Quantidade** | **MATERIAL (Especificação Técnica)** |
| 1 | Unidade | 15.000 | Reprografia |
| 2 | Rolo | 5 | Rolo de papel kraft para flip chart |
| 3 | Unidade | 5 | Cavalete para Flip Chart |
| 4 | Caixa | 30 | Canetas específicas para flip chart |

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024).

O Arco de Manguerez é uma metodologia ativa que articula teoria e prática. No contexto do curso, o uso de equipamentos e espaços permite aos estudantes vivenciar todas as etapas do Arco: **observação da realidade, identificação de pontos críticos, teorização, planejamento de ações, execução e avaliação**.Sendo assim, apresenta-se o quadro com o uso de equipamentos pertencentes ao Instituto, como movimento de desenvolvimento de competências, a partir da aplicação pedagógica do Arco de Maguerez.

**Quadro 8:** *Utilização de equipamentos divididos por componentes curriculares*[6]

| ITEM | DISCIPLINAS UTILIZADAS |
|---|---|
| **CÂMERAS DSLR/MIRRORLESS** | Fundamentos da Cultura, Produção de Projetos Culturais |
| **LENTES DIVERSAS** | Fundamentos da Cultura, Produção de Projetos Culturais |
| **TRIPÉS E SUPORTES** | Fundamentos da Cultura, Produção de Projetos Culturais |
| **ILUMINAÇÃO DE ESTÚDIO** | Fundamentos da Cultura, Produção de Projetos Culturais |
| **BACKGROUNDS DE ESTÚDIO** | Fundamentos da Cultura, Produção de Projetos Culturais |
| **FLASHS E SPEEDLIGHTS** | Fundamentos da Cultura, Produção de Projetos Culturais |
| **COMPUTADORES COM SOFTWARES DE EDIÇÃO** | Comunicação, Marketing Digital, Produção de Projetos |
| **MONITORES DE ALTA RESOLUÇÃO** | Comunicação, Marketing Digital, Produção de Projetos |

[5] Os itens serão distribuídos na oferta do Curso, divididos, portanto, entre SAJ, SAM, SEA e SSA.

[6] Os equipamentos distribuídos neste quadro explicativo estão em conformidade com a aplicação da metodologia escolhida - Arco de Maguerez -, assim como sua aplicação no desenvolvimento dos componentes curriculares pelos docentes. Os equipamentos listados neste quadro em tela já são itens de capital, pertencentes ao Instituto Federal da Bahia, de uso comum para os Campus em sua proposta de oferta.

| | |
|---|---|
| **IMPRESSORAS FOTOGRÁFICAS** | Produção de Projetos, Comunicação |
| **PROJETORES E TELAS** | TODAS AS DISCIPLINAS, APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS |
| **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** | TODAS AS DISCIPLINAS |
| **TREINAMENTO EM SOFTWARES** | Tecnologias da Informação e Comunicação |
| **SERVIÇO DE IMPRESSÃO PROFISSIONAL** | Comunicação, Marketing Digital |
| **COMPUTADORES E TABLETS** | TODAS AS DISCIPLINAS |
| **MICROFONES E EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO** | Comunicação, Marketing Digital, Produção de Projetos |
| **INSTRUMENTOS MUSICAIS** | Produção, Organização e Economia nas Artes e Cultura |
| **EQUIPAMENTOS DE SOM** | Produção, Organização e Economia nas Artes e Cultura |
| **ILUMINAÇÃO DE EVENTO** | Produção, Organização e Economia nas Artes e Cultura |
| **ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS** | Produção, Organização e Economia nas Artes e Cultura |
| **ASSESSORIA DE IMPRENSA** | Comunicação, Marketing Digital |
| **PRODUÇÃO AUDIOVISUAL** | Comunicação, Marketing Digital, Produção de Projetos |
| **SERVIÇOS DE IMPRESSÃO** | Comunicação, Marketing Digital |
| **ESPAÇO PARA EVENTOS CULTURAIS** | TODAS AS DISCIPLINAS, PRÁTICAS PROFISSIONAIS |

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024).

Por meio desses materiais, a coordenação geral e os gestores de projetos visam estimular a inovação e a criatividade nas comunidades locais, com foco na continuidade das tradições culturais.

## 14. CORPO/EQUIPE TÉCNICA E DOCENTE

**Quadro 9:** Corpo Técnico

| | |
|---|---|
| **Coordenador Geral** | Seleção via Edital |
| **Coordenador Regional de Projeto (Supervisor interno) - CENTRAL** | Seleção via Edital |
| **Gestor de Projeto** | Seleção via Edital |
| **Coordenador Regional de Projeto (Supervisor interno) - SSA** | Seleção via Edital |
| **Coordenador Regional de Projeto (Supervisor interno) - SAM** | Seleção via Edital |
| **Coordenador Regional de Projeto (Supervisor interno) - SAJ** | Seleção via Edital |
| **Coordenador Regional de Projeto (Supervisor interno) - SEA** | Seleção via Edital |
| Apoio Financeiro | Seleção via Edital |
| Apoio Administrativo Pedagógico | Seleção via Edital |
| Apoio Sistec | Seleção via Edital |
| **Apoio comunicação: Produção de Conteúdo** | Seleção via Edital |
| **Apoio Comunicação – Designer Gráfico** | Seleção via Edital |

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024)

## 15. CRONOGRAMA DE AÇÕES

O cronograma de ações do Programa Manoel Quirino abrange um conjunto de atividades planejadas para assegurar o sucesso do projeto ao longo de doze meses. Entre as principais ações, destacam-se a compreensão integral do programa, a garantia de qualidade nas entregas, e a promoção de processos seletivos. Tais atividades ocorrem em ciclos contínuos, sendo fundamentais para a correta implementação e monitoramento do programa.

Desde o início, a equipe técnica e docente se empenha em garantir uma abordagem holística, com assertividade para que todas as etapas do processo sejam devidamente compreendidas e executadas com precisão pedagógica.

**Quadro 10:** Cronograma de Gestão

| Atividade | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Compreensão Integral do Programa* | x | x | x | x | x | | | | | | | |
| *Qualidade nas entregas* | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| *Coordenação de editais em cada local de realização do projeto* | x | x | x | x | x | | | | | | | |
| *Promoção de processos seletivos* | x | x | x | x | x | | | | | | | |
| *Garantia de condições educacionais* | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| *Assessoramento na Bolsa-Formação* | x | x | x | x | x | x | x | | | | | |
| *Tomada de decisões administrativas* | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| *Gestão administrativa e seleção de estudantes* | x | x | x | | | x | x | x | | | | |
| *Manutenção de condições materiais* | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| *Acompanhamento acadêmico* | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| *Ambientes de Aprendizagem Adequados* | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| *Organização de Atividades de Formação* | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| *Supervisão de Dados Cadastrais* | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | |
| *Relatórios mensais de desempenho* | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***Recepção de Avaliadores Externos*** | | | | | | x | x | | | | | x |
| ***Assistência Estudantil*** | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| ***Planejamento de cursos e aquisição de materiais*** | x | x | x | | | | x | x | x | | | |
| ***Execução de outras funções*** | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |

**Fonte:** Elaborado pela Gestão do Programa Manoel Quirino (2024)

**Figuras 1 e 2:** Atividades, Datas e Períodos de desenvolvimento pedagógico do PMQ

| ATIVIDADES | DATA/PERÍODO | |
|---|---|---|
| Planejamento, coordenação, gerencimanto do orçamento, lançamento, divulgação e execução do Programa | Maio 2024 a Maio de 2025 | |
| Publicação de Edital para Seleção de Equipe (Central e Locais) | 20/06 a 19/07 | |
| Período de Aprovação dos Cursos FIC pelos Conselhos de Campus | 20/06 a 19/07 | |
| Publicação de Edital para Seleção de Professores ( Locais) | 20/06 a 19/07 | 02 a 16/12 |
| Publicação de Edital para Seleção de Estudantes dos cursos ( Locais) e Período de Inscrição para os cursos (Locais) | 05/08 a 23/08 | 02 a 16/12<br>06 a 17/01/2025 |
| Matrícula Institucional dos candidatos aprovados para os cursos | 26/08 a 30/08 | 27/01 a 31/01 |

| ATIVIDADES | DATA/PERÍODO | |
|---|---|---|
| Encontro Pedagógico e Planejamento Docente | 29 e 30/08 | 30 e 31/01 |
| Lançamento do PMQ para a Comunidade | 30/08 | 03/02 |
| Início das aulas dos Cursos nos Territórios de Identidade da Bahia | 02/09 | 04/02 |
| Acolhimento e Integração dos estudantes nos cursos | 03/09 | 04/02/2025 |
| Reuniões pedagógicas para acompanhamento e diagnósticos dos cursos | 07 a 10/10; 11 a 14/11; 16 e 17/12 | 11 a 14/03; 14 a 16/04; 27 e 28/05 |
| Semana de Ciência e Tecnologia | 14 a 20/10 | |
| Seminários Temáticos ( Gênero/Inclusão/Sexualidades/Trabalho) | Setembro | Março e Maio |
| Novembro Negro | 18 a 22/11 | |
| Prazo final para registro no sistema dos resultados finais de aprendizagem | 12 e 13/12 | 26 e 27/05 |
| Encerramento das aulas dos Cursos | 11/12 | 23/05 |
| Evento de culminância dos cursos - Formatura | 18/12 | 29/05 |

**Fonte:** Disponibilizado pela Gestão do Programa – Equipe Pedagógica Manoel Quirino (2024)

Ademais, busca-se que as atividades sigam as preconizações da Gestão Geral, Regional e Pedagógica, no intuito de articular ações, tomadas de decisões e tempo de aplicação e desenvolvimento do curso. Além disso, o cronograma contempla a manutenção de condições educacionais adequadas e o assessoramento na Bolsa-Formação, essenciais para criar um

ambiente propício à aprendizagem, onde as atividades como a gestão administrativa e seleção de estudantes, a manutenção de condições materiais e o acompanhamento acadêmico são realizadas mensalmente, garantindo que tanto os aspectos logísticos quanto pedagógicos estejam em constante supervisão e concomitância. A organização de ambientes de aprendizagem adequados também é uma prioridade prevista no planejamento de tempo e ações de trabalho, permitindo que os estudantes tenham acesso a recursos necessários para seu desenvolvimento.

Por fim, o cronograma inclui a elaboração de relatórios mensais de desempenho, a supervisão de dados cadastrais e a recepção de avaliadores externos, reforçando o compromisso com a transparência e a melhoria contínua do programa. A assistência estudantil é garantida ao longo de todo o ano, promovendo um suporte integral aos alunos. O planejamento de cursos e a aquisição de materiais são estrategicamente distribuídos para assegurar que todas as necessidades do programa sejam atendidas de maneira eficiente e oportuna. Dessa forma, o cronograma reflete um planejamento detalhado e meticuloso, orientado para alcançar os objetivos educacionais e sociais do Programa Manoel Quirino.

## 16. RESPONSÁVEIS PELA OFERTA

Para a operacionalização do Programa Manoel Quirino, dentro do contexto do IFBA e do Curso FIC – Agente Cultural, a definição da equipe e do número de profissionais será incumbência da Coordenação Geral do Manoel Quirino, através de editais de seleção, sujeita a possíveis ajustes a critério da Pró-reitoria de Extensão, considerando a pactuação da oferta e a quantidade de turmas.

Durante a execução do curso, tanto a Equipe Multidisciplinar quanto os professores do programa serão responsáveis pela organização, entrega e divulgação das informações, registros, relatórios de gestão, encaminhamentos e uso das ferramentas de gestão implementadas para a condução do curso, visando garantir o acesso, a permanência e o sucesso da oferta.

## 17. ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

O Programa Manoel Quirino não apenas busca a inclusão educacional, mas também se empenha em assegurar a permanência e o êxito dos estudantes ao longo de sua jornada acadêmica e profissional. Para alcançar esse objetivo, são adotadas diversas estratégias que visam não apenas à inserção inicial, mas também ao acompanhamento contínuo e ao sucesso

dos participantes, haja vista que, segundo Rodrigues (2002) apud Karasinski (2019, p. 02), “historicamente, a baixa frequência escolar acompanha a escola técnica, justamente por voltar-se àqueles menos favorecidos, além de outros problemas sociais persistentes envolvidos no histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil”.

A base para uma permanência sólida começa com o conhecimento profundo da realidade dos estudantes. Isto posto, “atender a tamanha diversidade de público é o principal desafio em relação à capacitação dos servidores e à gestão educacional” (Karasinski, 2019, p. 02). Assim, o Programa inicia com um levantamento abrangente da realidade socioeconômica, socioambiental e de mobilidade das comunidades atendidas.

De maneira a conter uma possível evasão, é importante a formação continuada dos docentes que atuarão nas atividades, os processos e práticas pedagógicas e a assistência estudantil, como chama atenção Eduardo Karasinski (2019, p. 04). Então, no contexto do Programa Manoel Quirino, são adotadas medidas para criar um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento dos estudantes desde o primeiro dia de aula, o que inclui o fornecimento de material didático e uniforme, bem como a oferta de assistência estudantil para aqueles que necessitam.

A construção de um portfólio individual dos estudantes é incentivada, destacando suas conquistas e progressos ao longo do curso. Serviços de apoio como atendimento especializado em psicologia e assistência social estão disponíveis, garantindo que as necessidades dos estudantes sejam atendidas.

O êxito pedagógico é garantido através de uma série de medidas que visam o progresso acadêmico dos estudantes, culminando na sua aprovação e certificação ao final do curso, e, acredita-se que o acesso a atividades culturais, palestras, eventos e workshops potencializa a lógica formativa e cognitiva, enquanto visitas técnicas proporcionam experiências práticas relevantes. é Necessário o auxílio docentes neste caminho, visto que o “domínio de estratégias de motivação dos alunos para a participação nos processos de ensino e de avaliação, também é importante compreender os interesses profissionais dos alunos e o contexto no qual ele está inserido” (Karasinski, 2019, p. 05).

Para o êxito profissional, o programa se compromete com a empregabilidade dos estudantes, buscando oportunidades de trabalho e parcerias que possam alavancar sua inserção no mercado, pois, a equipe proponente do programa acredita que “o trabalho, enquanto valor social, é um princípio educativo fundamental” (KARASINSKI, 2019, p. 05), o que, reflete que o estímulo ao empreendedorismo cultural e as parcerias para geração de renda como empreendedor são importantes e levados em consideração, já que possibilita que os estudantes estejam preparados não apenas para serem bons profissionais, mas também para serem agentes de transformação em suas comunidades.

Destarte, o Programa Manoel Quirino não apenas visa à inclusão educacional, mas também se preocupa em proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo, criativo e transformativo dos estudantes, garantindo sua permanência e êxito tanto no âmbito acadêmico quanto profissional, já que, no contexto do mundo do trabalho e de políticas públicas tem-se uma responsabilidade de desenvolvimento dos cidadãos e, nesta direção, "é necessário adotar ações estratégicas voltadas para a permanência e êxito dos estudantes" (KARASINSKI, 2019, p. 02), com fulcro na inclusão e formação cidadã; participativa e ativa, com auxílio da inovação para o sócio desenvolvimento territorial e cultural. Assim, no **Item 11 – Formas de acesso,** apresenta-se um quadro com as metodologias e ações adotadas para permanência e êxito que serão adicionadas ao processo formativo dos estudantes.

## 19. REFERÊNCIAS


ATLAS BRASIL. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil /Perfil demográfico de Santo Antônio de Jesus.** Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/292870#sec-politica>. Acesso em 17 de março de 2024.

AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. **Igualdade e equidade:** qual é a medida da justiça social? Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 18, p. 129-150, 2013.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas; GAMBOA, Sílvio Ancízar Sánchez. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez:** uma perspectiva teórica e epistemológica. Filosofia e Educação (Online), Volume 3, Número 2, 2012

BRASIL. Presidência da República. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007- 2010/2008/Lei/L11892.htm . Acesso em: 04 março de 2020.

CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. **A formação inicial e a continuada:** diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. Cadernos Cedes, v. 35, p. 37-55, 2015.

COSTA, Jussara Leite; PESSOTI, Fernanda Calasans CL; NOVAIS, Ivo Costa. **A importância das aposentadorias rurais para a economia baiana:** evidência para o período 2010-2020. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, p. 73-92, 2024.

DOS SANTOS, Iuri Clauton Paixão; DE OLIVEIRA NETO, João Soares; GARCIA, Jesus Carlos Delgado. **Inovação e o desenvolvimento regional de municípios de pequeno e médio porte no recôncavo da Bahia:** desafios e oportunidades. Humanidades & Inovação, v. 10, n. 10, p. 333-346, 2023.

HOWKINS, John. **The creative economy:** How people make money from ideas. , London : Allen Lane, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos municípios brasileiros/Santo Antônio de Jesus.** Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/panorama> . Acesso em 13 de março de 2024.

LOPES, Paulo; FILHO, José; ALVES, Maria. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez:** Aplicação no Processo de Ensino-Aprendizagem no Curso de Enfermagem. 1. ed. Salvador: Editora Universitária, 2019.

KALCKMANN, Suzana *et al*. **Racismo institucional:** um desafio para a eqüidade no SUS?. Saúde e sociedade, v. 16, p. 146-155, 2007.

KARASINSKI, Eduardo. **Motivação e participação dos alunos no processo de ensino e avaliação.** São Paulo: Editora Acadêmica, 2019.

MIGUEZ, Paulo. **Economia criativa:** uma discussão preliminar. Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, p. 95-113, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. **Guia Pronatec de cursos FIC.** 4ª Edição.234 p.2016. Disponível em <guia_pronatec_de_cursos_fic_2016.pdf (www.gov.br)>. Acesso em: 03 de ago de 2023.

PUGA, Fernando Pimentel; CASTRO, Lavínia Barros de. **Visão 2035:** Brasil, país desenvolvido: agendas setoriais para alcance da meta. 2018.

REQUIÃO, Luciana. **Música nas escolas:** mercadoria ou formação humana. Educ. Teoria Prática, p. 169-181, 2013.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **O trabalho do músico entre o estado e o mercado.** Políticas Culturais em Revista, v. 7, n. 2, 2014.

SECRETÁRIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA (SECULT – BA) - Superintendência de estudos econômicos e sociais da Bahia (SEI). **A economia das atividades criativas e culturais na Bahia gerou em 2018 quase R$ 8 bilhões no total da economia baiana, correspondendo a 3,2% do Valor Agregado ao PIB estadual.** Salvador: SEI, 2021. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 12 jul. 2024.

TUNES, Regina Helena. **Geografia da inovação:** território e inovação no Brasil no século XXI. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais.** Paris: UNESCO, 2007. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001429/142919m.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

UNESCO. ***Atlas of the World's Languages in Danger.*** 3. ed. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002437/243770e.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

VALE, Mário *et. al.* **Formação de Espaços Criativos:** o caso da Lx Factory em Lisboa. In: IX CONGRESSO DE GEOGRAFIA PORTUGUESA, 09, 2013, Évora. Anais...Évora: Associação Portuguesa de Geógrafos, 2013. p.286. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277708936_Formacao_de_Espacos_Criativos_O_caso_da_Lx_Factory_em_Lisboa/link/5570648c08ae193af41ff5f1/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19 . Acesso em: 12 jul. 2024.

WERNECK, Jurema. **Racismo institucional e saúde da população negra.** Saúde e sociedade, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura.** Ubu Editora LTDA-ME, 2018.